

# O desestímulo à educação é um crime contra o país

Apesar dos constantes aumentos na área de educação, educar ainda é a melhor forma de se enfrentar a crise pela qual estamos passando. "Tem-se insinuado várias vezes que é melhor partir logo para o mercado de trabalho, abandonando-se os estudos. Isso é um crime que se comete contra o futuro dessa juventude e contra o futuro de todo o país", opina o diretor de ensino do Nacional, José Antônio Pignaton.

É sobre este tema: A educação como a melhor forma de se enfrentar os problemas, que ele fala, mostrando os problemas das escolas e do próprio ensino, do desemprego atual à esperança de dias melhores. Eis, na íntegra, a sua entrevista.

**A GAZETA** — Como você vê a educação neste momento de crise?

Pignaton — O momento econômico vivido pelo país afetou e continua afetando diretamente duas peças fundamentais no processo de educação: a escola e a família. Como consequência imediata atinge-se indiretamente, porém de modo mais grave, o elemento mais importante de todo o processo: o aluno.

**A GAZETA** — Até que ponto e quais as consequências mais graves decorrem do fato das escolas terem sido atingidas pela crise?

Pignaton — A escola particular foi um dos últimos setores da vida econômica do país a ser atingido pela recessão. Pela sua própria importância na formação da criança e do jovem, foi um dos últimos itens a ser cortado do orçamento familiar. Este item só foi cortado ou reduzido após já não existir mais nada para ser cortado.

Aliado a isso, se juntarmos o fato de que os aumentos permitidos pelo governo nas mensalidades são tão irrealistas quanto os aumentos dos salários, chega-se à conclusão de que para não fechar a maioria das escolas terão que

efetuar cortes nos seus custos; e corte de custo em educação é sinônimo de queda de qualidade no ensino.

**A GAZETA** — Por que você afirma que os aumentos permitidos pelo governo nas mensalidades são irrealistas?

Pignaton — Numa escola como o Nacional, dois itens representam quase 90% dos seus custos: salários e papel. Os salários sobem menos do que a inflação e as mensalidades sobem menos do que os salários. Quanto ao papel, nos últimos 12 meses, teve um aumento de mais de mil por cento. Se continuarmos por mais um ano ou dois nesse esquema, logo esses dois itens engolirão todo o orçamento das escolas.

**A GAZETA** — Por que então as escolas não lutam para que o aumento de suas mensalidades sejam tão real quanto o possível?

Pignaton — Já se formou aí, um círculo vicioso. Não podemos pleitear nem praticar aumentos iguais à inflação porque seriam maiores do que o aumento dos salários dos pais dos alunos. O que queríamos, mas também não conseguimos, é ter reajustes iguais aos do salário.

**A GAZETA** — Além de provocar uma retração da procura pelos pais pela escola particular, de que outra forma a crise atingiu o processo de educação dos filhos?

Pignaton — A família é tão ou mais importante do que a escola no processo educacional da criança e do jovem. Ocorre que, de modo geral, a recessão econômica está obrigando pais e mães a trabalharem mais, para compensar e diminuir os efeitos da perda do poder aquisitivo de seus salários. Com isso, está havendo uma total transferência de obrigações da parte das famílias nessa situação para a escola.

O processo de ensino-aprendizagem iniciado na escola

é, nesses casos, interrompido em casa.

**A GAZETA** — Quais as consequências desse quadro traçado até aqui para o aluno?

Pignaton — Uma diminuição dos recursos da escola à disposição do aluno aliada a cortes realizados no próprio orçamento familiar impossibilitam o aluno de desenvolver todas as suas potencialidades, emperrando seu crescimento intelectual.

A visão que o jovem tem hoje dos milhares de profissionais formados e desempregados o desestimula; isso porque não se consegue estudar sem um objetivo e, se o objetivo, que ele tanto almeja se apresenta num quadro tão desesperador, é natural que ele se questione e, aí, ele pode errar na conclusão. Muitas vezes, procurando a resposta de que se vale a pena continuar estudando, devido a uma realidade, deturpada, o jovem escolhe a opção errada, ou seja, parar.

**A GAZETA** — Por que você afirma que ele pode escolher a opção errada?

Pignaton — A visão de milhares de profissionais desempregados tem criado uma expectativa negativa em relação ao futuro daquele que passa anos estudando. Tem-se insinuado várias vezes que é melhor partir logo para o mercado de trabalho, abandonando-se os estudos. Isso é um crime que se comete contra o futuro desse jovem e contra o futuro de todo o país.

Contra o futuro do jovem porque as melhores oportunidades surgirão sempre para os que melhor estiverem preparados. Até há bem pouco tempo, a grande maioria dos professores de 1º e 2º Graus eram estudantes universitários. Hoje, com a crise, eles foram praticamente alijados dessa área pelos profissionais que se formaram no período e que, por apresentarem nível de estudo superior ao deles, ocupam agora seus lugares.

Na época do milagre, o emprego era farto para quem não tinha um bom nível de instrução e havia até carência de profissionais com bons currículos. Hoje, está muito difícil para esses últimos porém, está quase impossível para os primeiros.

**A GAZETA** — Com isso você está afirmando que em tempo de crise vale a pena estudar?

Pignaton — O estudo não é um hobby bem passatempo. O estudo é o investimento mais sério que o homem faz na sua vida. A cultura e o conhecimento científico adquirido pelo homem durante anos de estudo é o único bem que ele pode levar para onde for.

Um jovem consciente de sua formação é aquele que ao concluir seu objetivo principal no estudo, bate na testa e diz: "o que eu preciso para viver e vencer está aqui dentro e isso vale aqui, no Rio, São Paulo, Europa ou Iraque".

E, às custas daquilo que ele tem em sua cabeça ele produzirá e viverá o resto de sua vida. Por isso, reafirmo que a educação é, mesmo em tempo de crise, o melhor e mais barato investimento a ser feito no jovem.

**A GAZETA** — Como você vê no entanto, esses milhares de jovens formados e desempregados?

Pignaton — A crise que aí está, afetando a vida não só desses jovens mas de todo um povo, não é eterna.

Como consequência de uma política econômico-social adotada nesse país nos últimos 20 anos chegamos à pior situação que se tem notícia na história do Brasil.

Devemos ter chegado ou estamos chegando ao fundo do poço. A partir desse ponto, começa-se uma mudança total, que deve iniciar pela mudança inevitável do regime político vigente. Desde que se adote uma política social justa, o povo brasileiro estará pronto para enfrentar o desafio de recuperar este país. E, nessa hora, o que o país mais precisará é de cabeças pensando, reconstruindo o destruído e construindo o que se

deixou de construir em todos os setores da sociedade.

**A GAZETA** — E sobre a destinação de 13% do orçamento da União para a educação?...?

Pignaton — Como já disse antes, o desestímulo da educação é um crime contra o futuro do país. A saúde e a educação são as duas principais obrigações do Estado para com o cidadão. Essa medida já deveria ter sido tomada há mais tempo...

**A GAZETA** — E sobre o ensino pago?

Pignaton — Sou contra essa discussão que se faz entre "ensino pago" e "ensino gratuito". O que existe realmente é uma discussão entre "ensino pago uma vez" e "ensino pago duas vezes".

No momento em que o sistema ameaça com o chamado ensino pago, os está ameaçando, na realidade, receber uma coisa que o povo já pagou no ato do recolhimento dos impostos aos cofres públicos.

Somos a favor, apesar de trabalharmos com escola particular, do ensino pago apenas uma vez; o cidadão recolhe seus impostos proporcionais à sua renda e não deveria ter nenhum outro ônus na educação de seus filhos. Nós, da escola particular, ocupamos dentro do momento atual, um espaço que deveria estar ocupado pelo Estado. Qualquer dirigente consciente de uma escola particular deve estar preparado para, no futuro, dirigir uma escola pública porque, esse, é o caminho e ele é inevitável a longo prazo.

Enquanto isso não ocorre, preenchemos o vazio de qualidade gerado pela inoperância do Estado em gerar seu sistema de

ensino. Em vista disso, qualquer aumento que se obtenha para a educação no orçamento da União é um passo à frente dado em direção ao futuro desse povo como Nação.

**A GAZETA** — Existe, no modelo econômico atual, estímulos para as escolas investirem em melhorias de suas instalações e serviços?

Pignaton — Não só não há estímulo como há até, bloqueios. Colégio é um dos setores da atividade econômica que gera maior número de empregos e com o menor capital investido. Mas isso não é levado em conta.

De um modo geral, existe linha de crédito para se construir tudo neste país: desde uma fábrica de aviões até um motel. Só não existe para se construir colégios. Só para exemplo: há três anos atrás construímos a sede própria de nosso colégio em Vila Velha sem um centavo de crédito, de espécie alguma e de órgão algum. A única saída era o "papagaio" nos bancos. Lutamos com isso há 11 anos, criamos mais de 300 empregos e aprendemos a realizar investimento somente com recursos do próprio colégio. Em 83, o Nacional se livrou dos créditos comuns de banco, a juros extorsivos, o que nos dá uma tranquilidade maior e a segurança para denunciarmos essa situação.

Porém, um grande número de escolas precisa que se injete nelas recursos, não subsidiados, mas com pagamento a longo prazo, para que elas possam se expandir, baixando os custos fixos e diminuindo seus prejuízos.

**"Somos a favor, apesar de trabalharmos com escola particular, do ensino pago apenas uma vez. O cidadão recolhe seus impostos proporcionais à sua renda e não deveria ter nenhum outro ônus na educação dos filhos".**

# O TRÂNSITO E A EDUCAÇÃO.

“De que adianta encher a inteligência de uma criança com informações sobre gramática, matemática, estudos sociais, moral e cívica, para ela morrer ali adiante, vítima de acidente de trânsito do qual teria escapado se nós lhe tivéssemos proporcionado ensinamentos de como evitá-lo”.

Esse pensamento, o vai-e-vem permanente das crianças pelas calçadas, ruas e avenida com a presença constante dos veículos cada vez em maior número e, a violência crescente no trânsito de nossas cidades, levaram o Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/ES e a Secretaria de Estado da Educação - SEDU, a desenvolverem um projeto de educação sobre o trânsito, investindo em uma campanha maciça junto à população escolar, tanto da rede oficial como da particular.

Essa campanha, a começar neste ano, quando do início das atividades escolares, é composta de distribuição gratuita de duas cartilhas de fácil leitura, sendo uma denominada O TRÂNSITO E AS CRIANÇAS onde, noções básicas de trânsito são transmitidas através de jogos e brincadeiras, e a outra, O DETRAN NAS ESCOLAS - com quadros e gravuras, transmitindo ensinamentos sobre o trânsito, a serem coloridos pelos escolares.

O Departamento Estadual de Trânsito DETRAN/ES, através de seu Diretor Geral Dr. Lézio Gomes Sathler - professor e advogado, acredita que esse trabalho junto ao jovem estudante, poderá em muito contribuir para a diminuição dos acidentes envolvendo escolares e

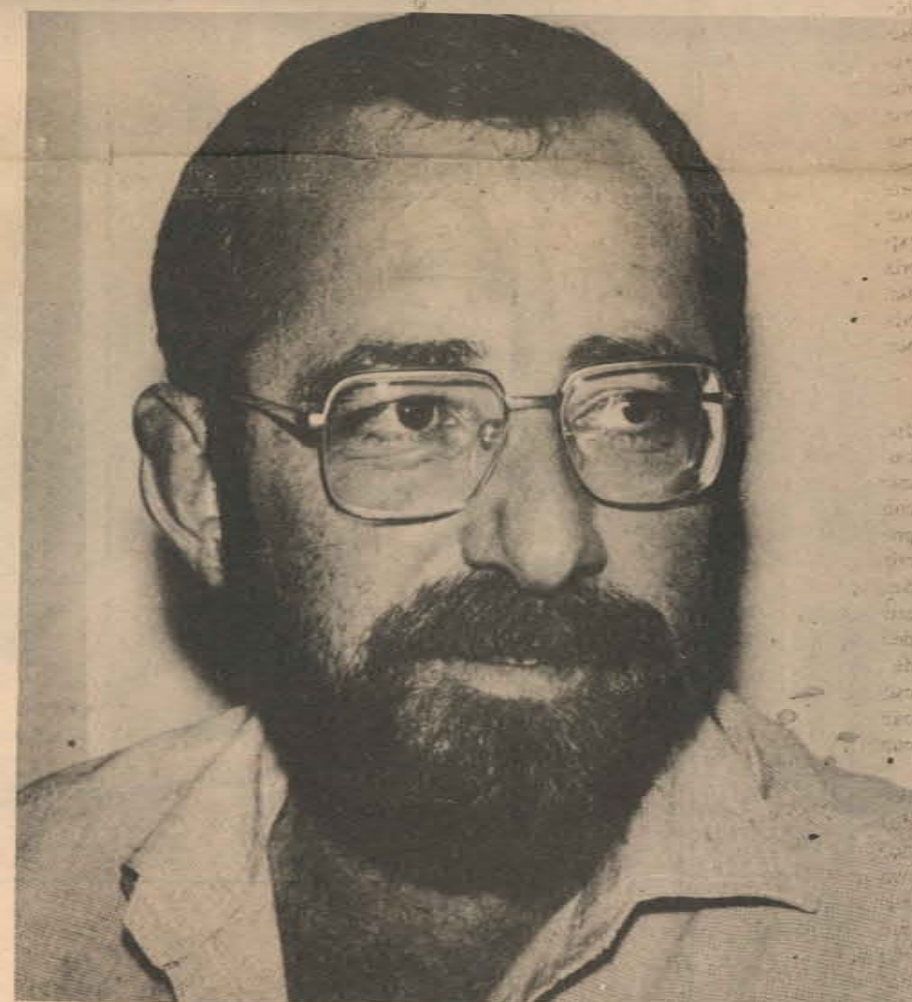
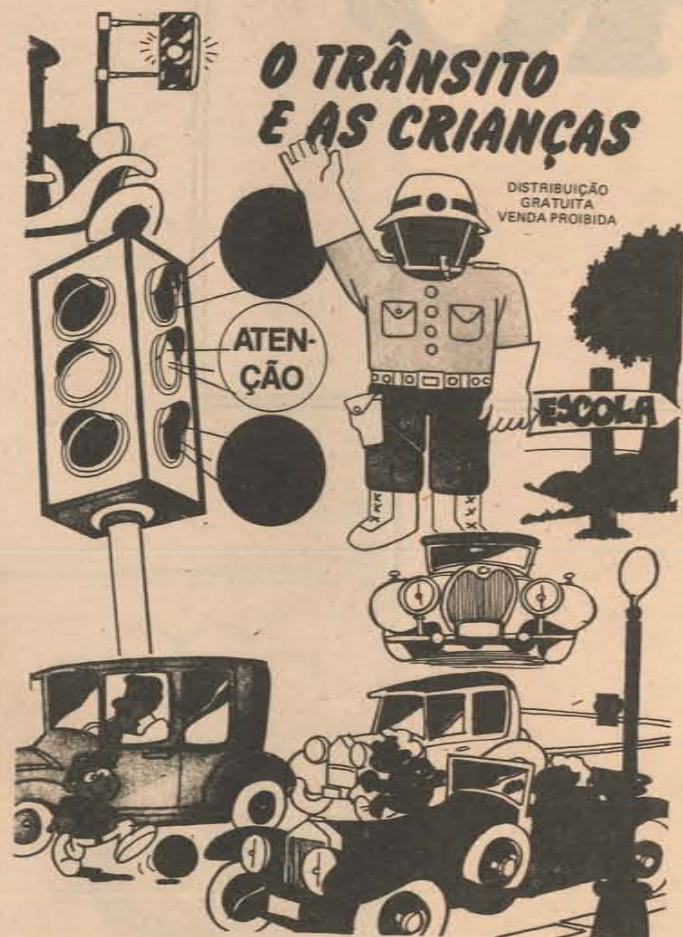
crianças e preparar para o amanhã um motorista mais consciente e cidadão responsável.

Sabemos que o brasileiro médio é gentil, cordial, dificilmente se envolve em conflitos, foge da violência e ama a vida. Menos quando está ao volante de um automóvel: então, não sabe conviver com a máquina, nem com outras pessoas. Não respeita a sinalização, é indiferente ao sinal vermelho, à advertência do PM do Trânsito, à contra-mão. Auto-suficiente, individualista, despreparado, o motorista roda impune. Muitas vezes mata.

Investir na repressão sem paralelamente fazê-lo na educação do trânsito, principalmente para aqueles sem vício e aptos a cederem à boa educação, seria querer a manutenção da triste posição do Brasil no cenário mundial - campeão dos acidentes no trânsito, fato que nem o DETRAN/ES e nenhum brasileiro quer que perdure.

Essas cartilhas, simples, bonitas e elaboradas por profissionais capacitados, serão meios auxiliares eficientes para aqueles que têm sobre si a responsabilidade de educar as camadas infantis da população, especialmente os professores. Esses, mais do que qualquer outra pessoa, até mesmo os pais, exercem influência decisiva na formação social e moral das crianças.

A SEDU e o DETRAN/ES esperam que esse projeto possa contribuir para a diminuição imediata dos acidentes envolvendo escolares e crianças nos dias de hoje e, no amanhã, tenha sido o embrião do motorista mais responsável e consciente.



Pignaton: mostrando que educação ainda é o melhor investimento para se vencer a crise



Os três pavilhões construídos pela Funcab em Colatina



O auditório tem capacidade para 600 pessoas

## Fundação Castelo Branco inaugura, em Colatina, novo pavilhão para Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas

Com a formatura das diversas turmas das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (Fafic) e Ciências Econômicas (Facec), a Fundação Educacional Presidente Castelo Branco (Funcab) inaugurou oficialmente, no mês de dezembro, o terceiro pavilhão do seu Campus Universitário, que levou o nome de "Ewerthon Cavalcanti Comaru".

A Fundação é a entidade mantenedora da Fafic e da Facec e vêm desempenhando um grande trabalho visando sempre atender melhor aos alunos das escolas, que funcionam agora em um único local, no bairro Maria das Graças. O 1º e 2º pavilhões foram destinados aos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas e o recém inaugurado servirá para todos os estudantes que frequentam as escolas.

O terceiro pavilhão é constituído de uma grande biblioteca, auditório e ali funcionará também a parte administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas. O auditório, que levou o nome do professor Maurício Sobreira Cortat, tem capacidade para 600 pessoas e a Fundação Castelo Branco pretende fazer dele também palco de atividades culturais e artísticas.

Os três últimos anos foram marcados, para a Fafic como para a Facec, por profundas transformações, visando sempre o conforto do aluno e qualidade do ensino ministrado. Para 1984, entre os planos da Fundação Castelo Branco consta a instalação de uma livraria, de uma Rádio FM, construção de alojamento para alunos e de uma quadra de basquete, que se incorporará a área de esportes já existente.

# Mobral irá atuar este ano em Cachoeiro de Itapemirim e em Colatina

Criado no artigo 3º da Lei 5.379, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) tem como finalidade promover a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos, em todo o território nacional. Segundo a coordenadora Lutina Barcelos Meireles Amaro, a metodologia de ensino "é muito discutida em classe conforme a situação de vida dos alunos, partindo de suas experiências as quais são enriquecidas com debates e em seguida colocadas em práticas diárias".

Lutina Barcelos continua sua explanação, dizendo que tal metodologia fez surgir o projeto Alfabetização Funcional, pois pelo seu dinamismo "não se tornou uma coisa de cima para baixo". Em 1981, o Mobral, por determinação do MEC, passou a trabalhar também com o pré-escolar, por ser um órgão que atua em diversas comunidades.

## ATUAÇÃO

Os projetos desenvolvidos pelo Mobral obedecem uma estrutura organizacional que abrangem três níveis: federal (Mobral central), as coordenações situadas nos Estados e Territórios e através das comissões municipais. Aqui na Grande Vitória a coordenação do Mobral executa suas ações sempre em convênios com as comissões municipais e intervenção das prefeituras, mantêm ainda convênios com a Ufes, movimentos comunitários, Sesi, Centro de Educação Supletiva (Ces). Neste ano o Mobral passa a atuar diretamente nas cidades de Cachoeiro de Itapemirim e Colatina.

Na área do pré-escolar, o Mobral trabalha por meio do Núcleo de Educação Pré-Escolar (Nepe). Conforme explicou Lutina Barcelos, a educação infantil é compreendida na utilização de um

Municipais. Em agosto do ano passado a coordenação do Mobral esteve reunida com mais de 80% das prefeituras do Estado, as quais foram orientadas sobre planejamento participativo. Para as Câmaras o mesmo trabalho foi empregado de setembro a novembro.

Num outro plano, mas que possui características e objetivos pouco diferenciado do planejamento participativo, a rede de supervisores do órgão tem visitado os municípios todos os meses, quando efetua uma avaliação do mês anterior e reprograma as atividades para os meses seguintes. Em seguida, são organizadas reuniões mensais em Vitória com os mesmos objetivos.

A proposta de trabalho do Mobral para 1984 será: viabilizada pelo Programa de Educação Supletiva, Programa Pré-Escolar e ações de Saúde e Desenvolvimento Cultural.

O Programa de Educação Supletiva mantém a execução dos seguintes projetos: Alfabetização Funcional, que corresponde a uma carga horária de 300 a 400 horas, no período de seis a 10 meses. De acordo com esclarecimentos da coordenadora Lutina Barcelos, o método de alfabetização do órgão "é fundamentado no uso de palavras geradoras que se apóiam nas necessidades básicas do homem. Admite uma série de procedimentos que conduzem ao desenvolvimento do processo de alfabetização funcional". Em seguida ela cita alguns deles: apresentação e exploração do cartaz gerador de outros, decomposição silábica da palavra geradora, formação e estudo de palavras novas.

Em convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, ocorre o funcionamento do projeto de Educação Integrada, que contribuem com

# EDUCAR É TAREFA DE TODOS.

preendida na utilização de um monitor com nível mínimo de escolaridade de 2º grau, tendo conhecimento da comunidade onde vai atuar e experiência de trabalho com crianças. É atendido uma média de 25 e máximo de 35 crianças, num período de 4 horas diárias.

As formas de atendimento às crianças basicamente são nas áreas de saúde, alimentação de acordo com as possibilidades, promoções em ruas de lazer, crianças na praça, onde são desenvolvidas atividades artísticas como pintura, modelagem, teatro, música, etc; de recreação (jogos, brincadeiras de roda, etc) gincanas, excursões, entre outras.

Planejando ampliar sua linha de ação, a coordenação do Mobral, a partir de março, deste ano "em consonância com as diferentes realidades regionais, vamos implantar projetos específicos, em atendimento às solicitações das prefeituras locais". Esses projetos abrangem prioritariamente a área de alfabetização — Educação Integrada — como foi denominado, e atingirá as cidades de Alfredo Chaves, Anchieta, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Santa Leopoldina, Rio Bananal, Iconha, Guaçu, Baixo Guandu, Rio Novo do Sul, Santa Tereza e Atílio Viçacava.

Adoção dessa meta baseia-se em contatos que o Mobral realiza com as prefeituras, Câmaras

tegrada, que contribuem com o Mobral no repasse de material didático, treinamento e supervisão e até mesmo a graduação dos monitores que participam do projeto. No Programa de Educação Supletiva está inserido também o projeto de Autodidatismo que possibilita a capacitação de professores leigos e monitores do Mobral.

No projeto de Educação para o Trabalho, são oferecidos cursos livres de pequena duração, com carga horária de 40 a 80 horas. O Mobral promove ações de articulação com entidades de treinamento profissional no sentido de encaminhar sua clientela a essas entidades.

O programa Pré-Escolar é destinado a crianças na faixa etária de 4 a 6 anos e a absorção pelos sistemas de ensino da rede escolar de 1º grau. As ações de saúde tem sempre o caráter preventivo.

Ao falar sobre os entres que supostamente dificultam porém prática alguns projetos, Lutina Barcelos adiantou que o fato não ocorre, por que, ao contrário programa nacional, a coordenação de Vitória elaborou seu projeto específico que permite, por exemplo, a alfabetização com pequenos grupos". Por outro lado, o que mais contribui para o cumprimento de "nossos projetos está relacionado com o planejamento situado em cima de realidade apresentada no Estado. Seguimos ainda as condições financeiras que nos são impostas", concluiu Lutina Barcelos.



**PROMOVE**  
A Educação  
como Patrimônio  
da Comunidade

Durante a realização do I Congresso Estadual de Educação, a Secretaria de Educação e Cultura identificou os principais problemas do ensino no Espírito Santo:

1.766 escolas sem condições de funcionar  
64.643 crianças de 7 a 14 anos fora da escola  
Taxa de evasão escolar de 73%  
Grandes centros urbanos sem escolas  
Professores e diretores desestimulados  
Falta de material didático

Agora, a Secretaria de Educação e Cultura está desenvolvendo um plano de trabalho integrado, para colocar em prática as soluções apresentadas pelos diversos segmentos da sociedade.

Tudo com apoio de técnicos, professores, alunos e, sobretudo, da comunidade.

Porque a Secretaria de Educação e Cultura entende que somente com a participação direta de todos será possível superar as dificuldades atuais.  
E caminhar para aprimorar o nível do ensino e melhorar as condições de trabalho de professores e funcionários.  
Uma aspiração de todos. Do povo e do Governo.

**SEEDU**  
Secretaria da Educação e Cultura

**TRABALHA E CONFIA**

Governo do Estado  
do Espírito Santo

## Pré-escolar: ajudando a descobrir as potencialidades

Girasol foi o nome utilizado pela escola homônima para definir a sua filosofia do ensino pré-escolar e de primeiro grau, baseado no movimento que faz a planta para direcionar-se em melhor posição diante do sol. E a escola, segundo pretendem, deve ser comparada a esse sol que irradia a luz nos primeiros anos de educação da criança. É com essa analogia que a diretora da escola, Izabel Pinheiro Simmer, fala sobre a importância da educação pré-escolar para o aprendizado. Segundo explica, ao escolher o estabelecimento de ensino onde deverá matricular o seu filho, os pais devem conhecer de perto a metodologia, a filosofia, e acompanhar todo o processo que sofre a criança nessa etapa.

Essa participação é tão importante quanto o ensinamento básico e se constitui no equilíbrio necessário para as crianças desenvolverem suas potencialidades. Com o crescimento urbano e a participação mais ativa da mulher no mercado de trabalho, as relações da família sofreram transformação. E com isso, a educação dos filhos passou a ser um ponto importante no planejamento familiar. Sendo assim, a escola maternal, ou pré-escolar, passou a ser uma espécie de continuidade da casa onde a criança passa um período executando atividades para efetivar melhor a sua socialização. Já é errôneo pensar na escola maternal como um local onde as crianças apenas brincam, essas atividades de recreação e artística têm o objetivo de despertar a criatividade do aluno e motivar-lhes o "prazer pelo estudo".

Afinal, desde que a educação abandonou as filosofias espartanas, o processo ensino-aprendizado deixou de ser uma tarefa árdua. Diz Izabel Pinheiro Simmer que a adaptação deve ser feita sem ansiedade, e por isso, aconselha os pais a pesquisar dentre as filosofias das escolas a que melhor se adapta à educação que pretendem dar aos seus filhos.

Acrescenta a coordenadora Martha Luzia Cezana que "todo o planejamento da pré-escola tem que ser flexível para atender às necessidades básicas individuais de cada criança e a escola tem que ter abertura suficiente para essa adaptação de cada indivíduo". No caso da alfabetização, um item bastante discutido dentro da educação pré-escolar, a coordenadora Martha Luzia Cezana acredita que "é uma coisa que deve sair de dentro do indivíduo", sendo assim, à medida que a criança demonstrar interesse em iniciar a sua alfabetização a escola naturalmente atende a essa solicitação.

Tamanho foi o vulto que a educação pré-escolar assumiu que até setores governamentais

adotaram essa preocupação. Segundo conferência do secretário-geral do MEC em 1979, "a preocupação governamental com a educação pré-escolar é recente na história do Brasil. Isto se deve, sobretudo, ao fato de ter sido esse nível escolar omitido da faixa etária de obrigatoriedade constitucional. Apesar dos avanços alcançados pela Psicologia e pela Pedagogia nas últimas décadas terem, sobejamente, atestado a validade da iniciação escolar bem antes dos sete anos de idade, os poderes públicos, até há bem pouco, não se dispunham a participar de qualquer iniciativa nesse sentido. É por demais sabido que a educação pré-escolar exerce importância fundamental no êxito do próprio ensino de primeiro grau, sobrecarregado com os problemas de defasagem na relação idade/série e de altos índices de reprovação na primeira série que, no Brasil, ainda assumem proporções alarmantes, bem como atestam estatísticas educacionais".

Diz ainda: "A nova perspectiva que vem sendo desenvolvida com a finalidade de desvincular a educação pré-escolar do ensino do primeiro grau estabelece duas fortes razões. A primeira, traduziu-se no reconhecimento de sua especificidade, por saber-se a educação pré-escolar com natureza, objetivos e funções próprias, o que, por si só, justificaria a separação. A segunda, mais imperativa, decorre da escassez de experiências nacionais na faixa da educação, o que recomenda que seja dispensado tratamento exclusivo, pelo menos a médio prazo". Quanto aos objetivos do MEC para esse setor, afirmou que "está em desenvolver, juntamente com as Secretarias de Educação das unidades federadas, diz respeito à expansão do atendimento à população infantil de zero a seis anos de idade, de forma a garantir-lhe atenção educacional, nutricional e sanitária, com ênfase no desenvolvimento da linguagem, e do aspecto psicomotor e social, mormente para os grupos de 4 a 6 anos".

A nível estadual, a Sedu elaborou junto com os especialistas da Ufes o documento Diretrizes Curriculares para a Educação Pré-Escolar da Rede Oficial Estadual e encontra-se em fase experimental e de implementação para 107 professores e treze técnicos de oito municípios do Estado, para progressivamente, atingir toda a rede oficial estadual. Segundo ainda dados da Sedu, o número de alunos no pré-escolar na rede estadual é de 25.353; na rede particular é de 15.607, e na rede municipal 11.248.



O ensino supletivo objetiva suprir a escolarização de adultos e adolescentes, qualificando-os para o trabalho.

## Supletivo terá provas em maio e setembro em Vitória

O ensino supletivo é uma modalidade de ensino que tem validade equivalente ao regular, tendo por finalidade, "a contribuição para o desenvolvimento pessoal e social, suprimindo escolarização para adolescentes e adultos". O supletivo tem como objetivo ainda, qualificar o adulto para o trabalho, capacitando-o para o exercício de ocupações profissionais. No Espírito Santo, ele é ministrado pelo Departamento de Ensino Supletivo (Des), órgão subordinado à Secretaria de Educação.

grau, a partir da adoção do ensino supletivo.

Os cursos de Ensino Supletivo são ministrados em escolas ou complexos escolares, através dos meios de comunicação (rádios, televisão, filmes etc). A Sedu mantém convênio com a Fundação Roberto Marinho e Fundação Centro Brasileiro de Rádio Educativo, com o fim de atender alunos provenientes dos programas Telecurso 1º Grau ou Supletivo 1º Grau via rádio — são as chamadas educação à distância. Tanto para o Telecurso 1º Grau, pro-

resultado, se pode ter uma comprovação da escolaridade mínima do candidato nos testes oficiais", frisou ela, adiantando que deve ser obedecido em todos os casos o limite de idade, ou seja, tanto no caso do profissionalizante como no de educação geral.

As inscrições para os exames supletivos, oferecidos duas vezes por ano, podem ser realizadas atualmente em Vitória, no Centro de Educação Supletiva (Ces) ou então na própria Sedu, como também nos núcleos regionais de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Nova Venécia.

29, serão aplicadas provas teóricas para as habilitações de transações imobiliárias (a mais procurada) e telecomunicações. As inscrições começam no dia 13 e vai até o dia 27 do mês que vem, na Secretaria de Educação, sala 209.

Em agosto é a vez de mecânica, eletrotécnica e eletrônica, com inscrições abertas a partir de 12 de março e encerrando no dia 23 do mesmo mês. As provas estão marcadas entre 18 e 19. É bom o candidato saber que tanto as inscrições como as provas serão ministradas somente em Vitória, não havendo suas exe-

Foi criado pela Lei 5692, de 11 de agosto de 1971, pelo então ministro da Educação, Jarbas Passarinho. Inicialmente foi denominado de Artigo 99 ou Madureza e visava somente a prestação de exames a nível escolar com pretensões à Universidade. Mas, em 1972, por entender que na realidade, somente regulamentar o brasileiro para o ensino superior não resolvia o problema da educação no país, pelo parecer 699, o governo dá uma nova roupagem ao ensino supletivo e diz que suas finalidades se estenderão a nível de suplência, suprimindo a qualificação e aprendizagem.

### MAIS AMPLO

Essas modificações, introduzidas ao ensino supletivo, têm como objetivo, na opinião de Evi de Souza, supervisora do Des, oferecer um atendimento mais amplo "proporcionando o crescimento do homem como pessoa, tendo como princípio, a sua normalização e integralização do meio social em que vive". No caso do deficiente, segundo argumentou o chefe do Des, Wilson Cravo, o departamento desenvolveu um projeto denominado Educação Especial, que garante o desenvolvimento de suas potencialidades cujo trabalho permite uma maior aproximação entre o potencial e o desempenho do deficiente".

A partir das transformações por força de lei, o supletivo no Estado foi amplamente aperfeiçoado, buscando atender a real situação da comunidade capixaba, com a introdução de diversos projetos atendendo o Espírito Santo nas especificidades regionais. Contudo, a valorização do setor educacional ganhou maior preocupação no Brasil, do primário à conclusão do 2º

grau devido por estas duas Fundações e ainda pela Padre Anchieta, produtora do Telecurso 2º Grau via TV Educativa, o aluno que esteja acompanhando as aulas exibidas diariamente poderá prestar exames supletivos mediante prévia inscrição.

Outra característica que dá autenticidade do supletivo como instrumento de base educativa está na valorização de milhares de brasileiros que, por algum motivo, não tiveram a oportunidade de dar continuidade aos estudos, mas que estão inseridos no mercado de trabalho, criando uma defesagem entre a idade e o grau de instrução educacional. As idades mínimas fixadas para a conclusão dos exames são de 18 anos completos para o 1º grau e 21 anos para o 2º grau, embora a lei permita ao candidato iniciar as provas, ou melhor, inscrever-se com 17 e 20 anos completos respectivamente para o 1º e 2º graus, desde que na conclusão dos exames ele tenha completado os limites estabelecidos.

Não existe obrigatoriedade na prestação dos exames, a nível de 2º grau, caso o pretendente não tenha realizado o 1º grau. Entretanto, a frequência nas aulas do supletivo, aplicadas pelo Des em locais determinados pela Sedu, é exigida com a comprovação do 1º grau. Este entrosamento com o óbvio, é interpretado pela técnica do Des, Ediléa Gonçalves, por haver uma adaptação à necessidade atual da clientela, pois "em certas ocasiões, o candidato trabalha e precisa, para determinado fim, do certificado do 2º grau, ou mesmo por motivos de idade avançada, ele não quer passar pelos exames do 1º grau, ou então pretende disputar uma vaga na Universidade. Nesse caso, é aplicada uma prova antecipadamente e pelo

Linhares e Nova Venécia. As inscrições poderão ser efetuadas ainda nos locais onde haja subnúcleos ou naqueles que atua o Ces.

De acordo com legislação do Ministério da Educação (MEC), 30 dias antes é publicado um edital dando ciência da realização das inscrições à suplência, identificando o início das provas, local, horário, e outras informações complementares. Segundo esclareceu Wilson Cravo, o Des já estabeleceu os dias 25 a 27 de maio e 28 e 30 de setembro próximos, as datas para a aplicação dos exames supletivos deste ano. Lembrou que as inscrições serão aceitas também através de procurações expedidas pelos alunos.

### OUTROS PROJETOS

Pelas modificações executadas, o Ensino Supletivo se tornou por demais abrangente, fato que permite uma grande flexibilidade na elaboração de projetos e consequentemente proporciona seu alcance a todo território capixaba. O Exame de Suplência Profissionalizante é um exemplo da regionalização dessa modalidade de ensino.

Ele foi criado para atender profissionais de empresa e instituição, autônomos, instrutores de aprendizagem e instrutores ou mestre de ofício que estejam ou estiveram no exercício do trabalho. A idade mínima necessária é de 21 anos e só poderá se inscrever aos exames o candidato que comprovar experiência mínima de dois anos.

Com relação às modalidades de habilitação, o Des coloca à disposição do público interessado, uma vez por ano, uma média de sete a oito modalidades profissionais. Em abril deste ano, nos dias 28 e

de maio, não havendo suas execuções em nenhum outro local do Estado. De acordo com explicações de Maria de Lourdes Scardua, coordenadora exame profissionalizante, efetuar estes projetos depende exclusivamente do número de candidatos que geralmente atinge cerca de 70 a 80 por modalidade, o que torna-se o número mínimo exigido.

### EDUCAÇÃO ESPECIAL

Este trabalho é desenvolvido especialmente voltado ao deficiente físico, e tem como objetivo central, "desenvolver suas potencialidades, reduzindo a distância existente entre o seu potencial e o desempenho. Segundo a coordenadora Olga Mônica, o desempenho do deficiente é naturalmente expandido no momento em que seu cérebro é educado, fazendo despertar a sua capacidade intelectual".

Dentro desse propósito, a Sedu está atuando amplamente, mantendo escolas aparelhadas em todo o Estado, atendendo a centenas de deficientes, com a elaboração de cursos profissionalizantes, aprimoramento de professores e a montagem de novas salas de aulas visando dar assistência a um maior número de deficientes.

Além deste trabalho o Departamento de Educação Supletiva põe em prática vários outros planos dentro do esquema de proporcionar ao adolescente e ao adulto, condições melhores de escolaridade, como o Projeto de Educação Integrada, em convênio com Mobral, Curso de Suplência Fase II, dedicado ao 1º grau, em todas as escolas da rede Estadual; telecurso do 1º grau ou supletivo do 1º grau via rádio, com 3 horas diárias e o supletivo do 1º grau instrução personalizada, através de módulos de ensino.

# Apae funciona há mais de 15 anos em Vitória educando o menor excepcional

Uma criança excepcional viaja acompanhada de uma professora em um ônibus coletivo da capital. Ela manifesta sua curiosidade e tenta articular em sua lógica confusa palavras que exprimam o seu desejo de fazer o seu programa de lazer do próximo domingo. Sua curiosidade é enorme e mesmo sem entender completamente o seu gesto ela tenta explicar para a professora que deseja ir a uma das praias que está escrita no letreiro do itinerário do ônibus.

Essa cena pode ser vista com frequência e não há nada de anormal nisso, que justifique qualquer palavra de consternação dos que estão no interior do coletivo. Trata-se de um excepcional acompanhado por uma das professoras da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, uma entidade que funciona há mais de quinze anos em Vitória. Ao que muitas pessoas sem sensibilidade tentam qualificar de um gesto desgovernado, é na verdade a luta do dia-a-dia de um excepcional para mostrar que o fato de estar vivo para ele significa muito.

Sem excesso de sentimentalismo a sua atitude pode significar para os que a rodeiam um gesto de amor à vida. Um excepcional não sabe, mais mesmo que não disponha de um código verbal perfeitamente decifrado pela sociedade, a sua vontade de viver associada ao

Para isso é que, junto ao tratamento, a Apae aplica aos excepcionais com chances de recuperação integral um ensino profissionalizante. Um exemplo de como o excepcional pode ser produtivo foi visto com a campanha promovida no Ano Internacional dos Deficientes. Muitas empresas empregaram a mão-de-obra desses excepcionais como ascensorista e outros serviços dessa natureza.

Para a sua manutenção a Apae conta com recursos provenientes de convênios com a Legião Brasileira de Assistência que mensalmente lhe dirige uma verba de Cr\$ 8.500,00 per capita e com o Instituto Estadual do Bem Estar do Menor-Iesbem, no valor de Cr\$ 110 mil anuais para a profissionalização de dez menores em regime de semi-internato. Durante o ano de 83 o Governo do Estado repassou através da Secretaria de Estado de Educação, recursos de Cr\$ 2 milhões, de um total de Cr\$ 8 milhões destinados a cobrir o orçamento da instituição.

Há que se ressaltar também a dedicação de José Guilherme Neffa que arca com toda a despesa alimentar da Apae, além do quadro de sócios que contribuem com doações. É claro que a crise que afetou setores da sociedade em geral também atingiu a Apae, mas a entidade espera contar com o apoio da comunidade para continuar promo-

## *Era uma vez...*

1972

**Falaram: "Esse é mais um que aparece hoje e acaba amanhã"**

**Aconteceu:**

Nasce o Nacional. Preparando alunos para o vestibular de Medicina, numa sala do Edifício A Gazeta, com oito professores, um funcionário e dois proprietários.

No seu primeiro ano, o Nacional comprou dois cursos que já funcionavam em Vitória: Práton e Barnard. No final do ano, dos seus 105 alunos, 98 conseguiram aprovação no vestibular.

1973

**Falaram: "Isso é coisa de criança. Não vai longe"**

**Aconteceu:**

De uma sala no Edifício A Gazeta, o Nacional passou a ocupar quatro: No mesmo ano, foi criado o Pré-Vestibular em Vila Velha. No pré-vestibular, o Nacional lançava pela primeira vez, simulados corrigidos por computador. Somente dez anos depois é que seria imitado.

1974

**Falaram: "Não passam desse ano"**

**Aconteceu:**

O Nacional continua a ocupar as salas do Edifício A Gazeta e passa também a ocupar o espaço em cima da Lanchonete Sarios, triplicando seu número de alunos. Além disso, amplia o espaço em Vila Velha.

1975

**Falaram: "Ouvimos de fonte segura que estão quebrando"**

**Aconteceu:**

O Nacional, até então funcionando só com pré-vestibular, cria a Escola de 2º Grau, no Centro da cidade.

No mesmo ano, lança o *livrão*, a primeira novidade no Estado em material didático na mão do aluno. Cria também o pré-vestibular para Engenharia. No final do ano, realiza o primeiro Bolsão, que traria para o Nacional os melhores alunos do Estado.

1976

**Falaram: "O colégio do Nacional é irregular"**

**"Os diplomas do Nacional não valem nada"**

**"O Governo vai fechar o Nacional"**

**Aconteceu:**

Logo em janeiro, o Nacional aprovou em Engenharia, 39 alunos, de um total de 46 alunos inscritos, o que comprovava o sucesso do cursinho de Engenharia. Neste ano, pela primeira vez, o Nacional liderava o vestibular na Ufes em número de aprovados.

Em março, além da sede da Sarios, o Nacional passava a ocupar com curso e colégio, oito salas nos andares superiores do Clube Vitória. Paralelamente, durante o ano, preparava-se o maior resultado já visto em vestibular e que iria explodir no início de 77.

1977

**Falaram: "Eles estão crescendo em cima de base falsa"**

**"Eles estão inchando: logo vão explodir"**

**Aconteceu:**

Logo em janeiro, o Nacional pelo segundo ano consecutivo liderava o vestibular em número de aprovados, fato que se repete até hoje.

No mesmo vestibular, o Nacional chegava de forma inexorável ao sucesso pretendido: pela primeira vez, um aluno do Nacional (hoje, engenheiro Airton Faria) alcançava o primeiro lugar geral do vestibular e, atrás dele, vieram outros: todos os 18 primeiros colocados. Os oito primeiros de Engenharia, os seis primeiros de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Ciências Biológicas, etc...

Em Vila Velha, o Nacional mudava-se para uma sede cinco vezes maior, na Rua Henrique Laranja, e abria o Colégio, que até então, só existia em Vitória.

tamente decifrado pela sociedade, a sua vontade de viver associada ao amor que aqueles que se dedicam ao seu tratamento, é capaz de o impulsionar para a sua cura. E é isso que aconselham os psicólogos, fisiatras, orientadores, neurologistas e toda a equipe médica que promove a educação de um menor excepcional.

Considerado proveniente de uma falha genética ou má formação durante o período da gestação devido à carência alimentar da mãe, o excepcional, contudo, é recuperável. É isso o que tem demonstrado na prática a associação de pais e amigos dos excepcionais que promove a assistência médica e terapia à criança desde os primeiros seis meses até a adolescência. Desde que entram para a escola essas crianças passam por uma triagem que indica o tratamento mais adequado à sua deficiência, algumas em menor grau — apenas dificuldade de articulação, ou motora, outros são portadores de uma deficiência em maior grau e precisam de um tratamento mais intenso.

Com essa finalidade é que a Apae mantém um quadro de profissionais que lhe aplicam exercícios para desenvolver a psicomotricidade, educação física, terapia da palavra, estimulação precoce, terapia ocupacional, oficinas para artesanato e outras atividades. A condução desses exercícios é que segue uma metodologia apropriada a cada caso e os resultados embora não sejam observados em curtíssimo prazo, vão moldando no decorrer no tratamento uma nova adequação do excepcional à sociedade. Muitos deles chegam a atingir um nível de recuperação tal que depois do tratamento são encaminhados ao mercado de trabalho onde podem realizar um trabalho produtivo.

espera contar com o apoio da comunidade para continuar promovendo a educação dos excepcionais. São cerca de duzentos e quatro crianças que recebem um tratamento sistemático e que fazem da instituição o seu mundo particular. É ali que eles são compreendidos e seu universo respeitado.

Ter um filho excepcional por mais doloroso que seja não deve significar uma desgraça para a família. É preciso que os pais e a sociedade se conscientizem disso. Para a diretora da Apae, Yedda Coutinho Farah, a sociedade, a exemplo do que fazia até recentemente com os deficientes físicos, não está preparada para assumir o excepcional. Não apenas a sociedade, mas também os pais. Por isso que a Apae também promove assistência a família do excepcional, promovendo encontros para orientá-los. Esse trabalho de assistência social ajuda no desenvolvimento do assistido, visto que muitos deles têm irmãos e convivem com eles em casa.

E adverte: qualquer pessoa pode ter um filho excepcional, porque essa condição vem ou de uma má formação genética ou carência alimentar da mãe. Sendo assim, sem eufemismos, é a fome que promove o aparecimento desse tipo de deficiência. Segundo Yedda Coutinho Farah, no Brasil cerca de doze por cento da população é excepcional, e grande parte desse número se concentra no Nordeste.

“A criança ao nascer tem quinze por cento do encéfalo formado — onde se concentram as funções da memória, coordenação motora, as membranas. Com três meses vinte e cinco por cento das células já estão formadas e aos três anos oitenta e cinco por cento.

do vestibular e, através dele, vieram para o Colégio Nacional, os seis primeiros de Medicina, Engenharia, Odontologia, Ciências Biológicas, etc... Em Vila Velha, o Nacional mudava-se para uma sede cinco vezes maior, na Rua Henrique Lanterna, e abria o Colégio, que até então, só existia em Vitória.

1978

**Falaram: “Vem um cursinho de fora, vai tirar todos os professores de lá e eles vão fechar”**

**Aconteceu:**

No vestibular, o tetracampeão em aprovações. O primeiro lugar geral com o hoje professor do Nacional, Jociel Hemerly. No mesmo ano, o Colégio do Centro mudava seu endereço, ocupando todo o Edifício Faroni, ao lado do Britz.

1979

**Falaram: “O Conselho Estadual vai fechar o Nacional”**  
**“Não empla cam a década de 80”**

**Aconteceu:**

O tetracampeão nato no vestibular, já então inevitável. O primeiro lugar geral da Ufes, com Wilson Lopes, o primeiro de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica, Medicina e mais 14 cursos da Ufes. Ainda no vestibular, o Nacional aprovava pela primeira vez, um aluno seu no ITA: o próprio Wilson.

1980

**Falaram: “Eles não vão aguentar o que fizeram”**  
**“Nacional Júnior não é nome de colégio”**

**Aconteceu:**

O ano de 1980 foi um dos mais importantes para o Nacional. A partir de março, todo o colégio de 2º Grau e pré-vestibular do Centro passava a funcionar no antigo Colégio do Carmo, onde hoje funciona a sede do Grupo Nacional de Ensino. Ainda em março, é criado o Nacional Júnior, na Praia do Canto, na Avenida Rio Branco, iniciando as suas atividades com 125 alunos.

1981

**Falaram: “Com esse monte de coisas, eles vão se afundar”**

**Aconteceu:**

Pelo sexto ano consecutivo, o Nacional liderava o vestibular. Conquistava o primeiro lugar geral com Dalton Brega da Costa e pelo terceiro ano consecutivo, o Nacional aprova alunos seus no ITA.

O Nacional Júnior, já um sucesso, tem que mudar para sua atual sede, à Rua Fortunato Ramos, para atender ao número de matriculados: quase 300.

É criado, no Centro, o 1º Grau, de 5ª a 8ª séries, com turmas pela manhã e pela tarde. Em Vila Velha, é iniciada a construção da sede própria do Colégio, o maior esforço até então empreendido pelo Grupo Nacional.

1982

**Falaram: “Com a construção de Vila Velha eles quebram”**

**Aconteceu:**

No vestibular, além da rotina de liderar as listas de aprovados pelo sétimo ano consecutivo, uma novidade: alunos do Nacional, que cursaram todo o 2º Grau no Colégio, alcançaram o primeiro lugar geral da Ufes em Engenharia (Geilson Loureiro) e o primeiro lugar em Medicina (Nilson Conce). Todos os 12 primeiros colocados são do Nacional e, no ITA, o Nacional aprova agora dois alunos, recebendo congratulações daquela Escola.

Em março, inaugurava-se a sede própria do Nacional de Vila Velha, funcionando do maternal ao pré-vestibular. Amplia-se a sede da Praia, que duplica o número de alunos matriculados.

1983

**... Como falaram:**

**“Não passam de 17 de fevereiro”**

**“Vão fechar dia 13 de março”**

**“Dia 6 de junho já não funcionam”**

**“Alguém da coordenação me disse que dia 9 de julho é o último dia de funcionamento”**

**“Vão funcionar até o fim do ano e ponto final”**

**Aconteceu:**

Os melhores alunos do Nacional não fizeram vestibular na Ufes. São aprovados no ITA e na USP. No ITA, o Nacional, único colégio do Estado que há cinco anos aprova alunos, alcança, com quatro aprovados, um índice de aprovação recorde em todo o Brasil, com relação ao número de alunos inscritos.

Na Ufes, pela oitava vez consecutiva, mais da metade das vagas são de alunos do Nacional.

No Centro, Praia e Vila Velha, o Nacional chega em 83 com três escolas sólidas, amplas e eficientes na forma de educar. O Nacional Júnior, que atende em três endereços crianças do maternal à 8ª séries, firma-se entre as mais conceituadas do país, com mais de 1300 alunos.

Cria-se no Centro (em obras ainda) área para práticas esportivas e realizam-se melhoramentos nas instalações de todas as sedes do Grupo.

Investe-se, e muito, na área pedagógica da Escola. São 14 funcionários de alto nível, só na área de supervisão e coordenação.

Professores do pré-vestibular trabalham exaustivamente na elaboração de um moderníssimo material didático para 1984.

Encerra-se o ano com o Nacional sendo o primeiro colégio do Estado a implantar o uso de computadores em sala de aula e em benefício de seus alunos.

1984

**Milhares de alunos, centenas de funcionários.**

**Nacional**

AS MELHORES CABEÇAS ESTÃO AQUI



# 2º Grau: fim da profissionalização obrigatória

Quando o governo federal promoveu a reforma do ensino educacional no país, qualificando o brasileiro para o trabalho através da Lei 5692, de 1971, que criou os cursos profissionalizantes a nível de 2º grau, alguns colégios em Vitória se reestruturaram para receberem o enorme contingente de novos alunos, que saíam em busca de uma habilitação técnica. Em 1976, com o parecer 76, novamente o governo vem a público, para anunciar a introdução das chamadas habilitações básicas.

Como a lei 5692 obrigava, "de maneira compulsória", as escolas dispõem desses cursos, com o surgimento da formação básica geral, o governo começa concluir que o ensino profissionalizante estava se tornando muito caro para o bolso dos alunos — no caso aqui, caro para os pais — e não estava resolvendo o problema educacional, como também não solucionava o entrave cada vez maior nas escolas, já que elas não tinham condições de seguir as exigências da lei, de proporcionar estágios aos seus alunos.

Foi através da Lei 7044 de 1982, que finalmente o governo encerra essa problemática facultando aos colégios de optarem pela manutenção dos cursos profissionalizantes em seus currículos. Então, certos estabelecimentos preferiram excluir essas modalidades de ensino, e especializaram-se apenas na educação geral e não na específica como é o caso do Colégio Promove.

EM 82

O Promove, de acordo com Geraldo Diorio Filho, diretor geral, até em 1980 o colégio oferecia o profissionalizante nos moldes técnicos e, definitivamente no ano passado, resolveu acabar com essas formas de aprendizagem, retirando os cursos auxiliares do mercado.

Fundado em anexo ao antigo curso Mackenzie, o Promove veio para Vitória em 1979 e desde então, dedicou-se essencialmente com pré-vestibular. "O Promove não é um colégio estático, e trabalhamos diariamente com o ideal de mantermos sempre o ensino qualitativo e não quantitativo", como faz questão de frisar Diorio.

Com uma equipe de 19 professores, que dão aula para mais de mil alunos, dos quais cerca de 650 cursam o pré-vestibular distribuídos nas seis salas com uma média de 48 estudantes cada uma delas. Nos vestibulares realizados no Estado, segundo informações do diretor geral, "deste total estima-se que aproximadamente 420 são aprovados, e a cada quatro vagas existentes na Ufes, uma é do Promove", disse.

Já no 2º grau o número de alunos é menor, alcançando uma faixa de 500 alunos em dois turnos: matutino e noturno. Visando estimular cada vez mais o potencial de seus alunos e o espírito de competitividade, o Colégio Promove oferece para os dois primeiros colocados nas provas do 1º e 2º anos do 2º grau, a isenção de mensalidades por dois meses. Para os 10 primeiros classificados do 3º ano e do pré-vestibular, a direção do colégio premia esses alunos com um desconto que chega a ser integral ou parcial — no mínimo 30% — de acordo com o número de pontos obtidos nos exames.

## DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Adotando medidas com a finalidade de despertar nos estudantes o senso crítico, a capacidade vocacional além de outros interesses, o Promove aplica no decorrer do período letivo, testes para a verificação do Quociente de Inteligência (QI), com acompanhamento durante a aplicação, testes vocacionais, como também programa sessões de VT. Paralelo a estas atividades, o colégio edita um jornalzinho escrito pelos alunos, e pretende para este ano, promover curso rápido nas diversas categorias profissionais, tendo já acertada um sobre jornalismo. De acordo com Geraldo Diorio, a realização dos cursos bem como os testes aplicados, têm como finalidade "esclarecer ao estudante o funcionamento de algumas habilitações, já que eles, dentro de pouco tempo, estarão lançando-se no mercado de trabalho".

Um outro evento considerado importante pela direção do Promove, e que acontece anualmente, são os Encontros de Experimentação Científica. De acordo com seus organizadores, o objetivo desses Encontros — ocorridos nos meses outubro "é proporcionar aos jovens, a troca de experiências e aproximação em suas relações sociais". Outras atividades são desenvolvidas, como o Prêmio Promove de Redação, Jazz, futebol de salão, etc...

Como toda instituição de ensino de Vitória, o Promove também utiliza-se dos bolsões para conquistar o mercado da cidade, mas, como analisou Diorio, eles possuem mais um caráter mercadológico do que propriamente uma finalidade social. "Isto, porque a escola está preocupada com as ofertas programadas das outras, e fornecer bolsas de estudos representa um ótimo **merchandising**", finalizou ele.

Ao falar sobre a exclusão dos cursos profissionalizantes, Geraldo Diorio Filho disse que tal procedimento foi em decorrência da lei 7044, que desobrigou os estabelecimentos de ensino a continuarem ministrando-os. Acrescentou ainda Diorio que, entretanto, o Colégio ministra uma disciplina chamada Preparação para o Trabalho no 1º ano do 2º grau, com informações — segundo visão do professor — das condições do mercado profissional. Tal

pré-escolar, 1º e 2º graus completos, pré-vestibular e também o curso livre de Inglês, o American Course.

O Colégio Americano iniciou suas atividades em 6 de outubro de 1907 com apenas uma classe, onde o missionário Loren Reno, seu fundador, lecionava para o primário. Em 18 de março de 1943, com o decreto 11952 baixado pelo presidente da República, o curso ginásial era oficializado. Em 1954 o Americano já ministrava os cursos de Administração e Contabilidade.

Hoje com 2400 alunos matriculados nos diversos cursos, o Americano, segundo esclareceu a Orientadora Educacional, Rita de Cácia Moulin, procura oferecer "um ambiente salutar para o aluno. Essa qualidade se deve há muitos anos de trabalho sério. E, nos caracterizamos também, por adotarmos uma política como para os 120 professores", frisou ela.

Como não poderia deixar de ser citado, o Colégio Americano Batista de Vitória, se caracteriza ainda por sua formação cristã dirigida aos seus alunos e professores, sendo uma atividade organizada pelo Departamento de Orientação Espiritual. Esta orientação é realizada através de encontros semanais pelo pastor Erasmo Maria Vieira, que após 11 anos de dedicação deixará esta missão. De acordo com o ex-diretor Nelson Rangel, 17 anos à frente do Americano, não existe obrigatoriedade na frequência dos encontros.

O pré-vestibular oferecido pelo Americano constitui-se de 25 professores, 33 aulas por semana em sua carga horária, e cerca de 300 alunos. Mas, espera-se, que este número aumente em 1984, segundo previsão de um dos coordenadores do pré-vestibular, professor Ricardo Gonçalves de Assis. Acrescentou ainda Ricardo, que uma das vantagens do "nosso pré-vestibular está no fato de que as matrículas nas escolas ficam por nossa conta, excluindo a taxa de inscrição".

Prosseguiu o professor, acrescentando que o Americano estimula a participação do aluno nas aulas, incluindo em sua metodologia de ensino um outro fator que ele considera muito importante. Para o 1º colocado em cada ciclo de provas (são quatro ciclos de cinco provas) receberá bolsa de 50% na mensalidade seguinte ao fim de cada ciclo. E o primeiro lugar de cada simulado ganhará bolsa integral na mensalidade seguinte ao resultado.

## BRASILEIRO

Fundado em 1966, mas só exercendo suas atividades pedagógica em 1967, o Colégio Brasileiro é tradicionalmente o primeiro no Brasil a ter o curso de Administração em nível médio, cujo programa foi recomendado a nível nacional, pelo MEC, no VII Congresso do Ensino Técnico Comercial, em 1967, em Porto Alegre.

Falando da sua posição sobre a validade do nível técnico de ensino, o diretor Rubens Câmara Gomes disse não concordar com a escola ministrando somente o pré-vestibular, pois o ensino profissionalizante "tem sua filosofia voltada para a preparação do homem e suas relações com a vida. E como resultado disso, o ensino profissionalizante objetiva alcançar simultaneamente a Universidade e o mercado de trabalho, através do 2º grau".

Prosseguiu, afirmando que "a Universidade oferece pouco mais de duas mil vagas para cerca de 14 mil candidatos, isso significa dizer que mais de 10 mil vão sobrar. É aí, onde está a validade do profissionalizante, sendo uma opção a mais para o estudante", complementou o também professor Rubens.

Apesar das dificuldades financeira em que atravessa o país, o Colégio Brasileiro vem prosperando gradativamente, ampliando suas condições de atuação. Dentro dessa evolução, dia 20 deste mês já estará em funcionamento o mais novo empreendimento do Brasileiro. Trata-se do colégio construído na avenida Nossa Senhora da Penha, que comportará 300 alunos para as duas turmas. A nova sede está equipada com seis salas, com 60 metros quadrados cada uma, uma quadra poliesportiva coberta — com palco de 60 metros quadrados, além de uma área verde proporcionada pela própria natureza. Segundo informou Rubens Gomes, inicialmente o novo colégio vai matricular somente para o 1º grau e para a 1ª série do 2º grau além do pré-vestibular. Futuramente, "em 1985 estaremos com o maternal e mais adiante com uma faculdade", garantiu ele.

## ESCOLA TÉCNICA

As Escolas Técnicas no Brasil foram criadas pelo decreto 7566 de 26 de setembro de 1909, no governo Nilo Peçanha, que também estabeleceu Campos como cidade. A princípio, as Escolas Técnicas Federais surgiram com a finalidade de beneficiar "os filhos desvalidos da sorte" e principalmente a massa trabalhista constituída pelos escravos, que se libertavam, e para atender o crescente êxodo rural causado pela decadência na economia cafeeira.

Dessa época em diante, as escolas foram perdendo suas características devido a predominância de alunos com maior poder aquisitivo, e a aceitação desses, por intermédio de protetores. Hoje, a admissão ocorre através de concursos.

A Escola Técnica Federal do Espírito Santo, segundo seu coordenador, Herbert Barbosa Carneiro, possui 708 estagiários no mercado de trabalho sendo 54% nas empresas estatais e 46% na empresa privada. Dentro do Estado estão 88% e o restante atuando em outros Estados.

essor — das condições do mercado profissional. Tal preparação de acordo com o diretor segue uma metodologia que busca orientar o aluno o mais amplo possível, a respeito dos setores primário, secundário e terciário da economia.

Falando a respeito do assunto, o coordenador de educação, professor Dari Abreu dos Santos, afirmou que em geral os colégios vinham assumindo os cursos profissionalizantes "somente como proforma em atendimento a lei. Por esta razão, as habilitações não eram oferecidas em condições reais de profissionalização, não porque as escolas eram incompetentes, mas sim porque os cursos profissionalizantes representavam um alto custo ao estabelecimento e, conseqüentemente, estavam se elitizando com o passar do tempo", questionou o professor.

## RESISTÊNCIA

Mas, vários colégios de Vitória ainda resistem em manter os cursos profissionalizantes, apesar de seu custo, como é o caso do Americano que possui cinco cursos técnicos: Patologia Clínica, Química, Desenhista Projetista, Tradutor e Intérprete, além do

# Os computadores já começam a ser usados na educação no ES

Alguns estabelecimentos de ensino no Estado já estão se preparando para utilizar, a partir deste ano, computadores no processo de ensino-aprendizagem. A Escola Técnica Federal do Espírito Santo, e está instalando vários terminais que servirão de apoio aos estudantes dos cursos que são ministrados e o curso Nacional vai iniciar o ano letivo com sete terminais para atender o 1º e 2º graus e até o final do ano pretende instalar novos terminais para o curso de pré-primário.

No Nacional, segundo o seu diretor, professor José Antônio Pignaton o objetivo de se utilizar o computador no processo ensino-aprendizagem é de, inicialmente, ilustrar o que o aluno está aprendendo na teoria, através de um programa que permita que ele chegue ao final conseguindo os seus objetivos.

A grande preocupação na utilização

do computador é de não deixar com que o aluno fique obcecado pela novidade, e não o transforme em apenas um videogame. Segundo José Antônio Pignaton, o computador será um instrumento a mais no processo ensino-aprendizagem, com a diferença que nos outros instrumentos, como vídeo-cassete, transparências e o próprio quadro negro, o aluno já recebe tudo pronto. Já no computador ele vai criar.

## PORQUE COMPUTADOR?

A introdução de sistema de computação numa escola particular, segundo José Antônio Pignaton, é para justificar o gasto que a família faz com o filho na escola. "Em segundo lugar, é porque a escola não pode se deixar ultrapassar pelo ambiente familiar. Quantas famílias hoje já se utilizam de

minicomputadores para resolver questões domésticas, ou mesmo para ser utilizado como brinquedo? A escola não pode ficar para trás. O computador é inevitável e definitivo na vida do homem".

No curso Nacional, o computador será utilizado para aulas de física, ciências e matemática. O professor vai discutir com o programador os itens da disciplina aplicada e também fará o acompanhamento juntamente com o aluno. Serão 40 minutos de aulas por semana para os alunos de 1º e 2º graus. "O tempo reduzido, inicialmente, na utilização do aparelho é para se evitar o desvio do objetivo principal, que é o ensino. Já no pré-primário, o computador será utilizado como um videogame que levará a criança à aprendizagem".

## Sedu quer empresas participando da conservação de escolas

A Secretaria da Educação está empenhada em conseguir o maior apoio possível de empresas estatais e particulares, para o projeto "Adote uma Escola". Segundo o Secretário Wilson Haese, a empresa ficaria responsável pela reforma e manutenção de uma unidade escolar. O projeto já se encontra na fase inicial, uma vez que o Banco do Estado do Espírito Santo, já demonstrou o interesse de assumir o Colégio Estadual de Vitória.



O secretário Wilson Haese inaugurou...

Essa iniciativa da presidência do Banestes, segundo Wilson Haese é de grande importância para o Estado e para a Comunidade, uma vez que ele destinará os recursos necessários, para a pintura e reforma de alguns setores do mais tradicional educandário estadual do Espírito Santo, que por falta de recursos e descaso de administrações anteriores já não consegue aparentear, nas suas instalações físicas a sua tradição.

— Esperamos contar com outras empresas, como Aracruz Celulose e a Companhia Vale do Rio Doce, que estão inseridas no contexto econômico do Espírito Santo, uma atitude desse tipo, uma vez que os benefícios também serão, no futuro revertidos para elas. O projeto também é importante por que vai desafogar o Governo Estadual, que nos seus

poucos recursos tenta buscar, uma melhoria na qualidade de ensino para a população, principalmente para as crianças na faixa etária de 7 a 14 anos.

### DIFICULDADES

O secretário explicou que, na parte

de manutenção e construção de prédios escolares vem encontrando dificuldades por causa da falta de recursos. Como exemplo ele citou a situação dos conjuntos habitacionais, que foram construídos, mas que não reservaram local e nem recursos para a construção de prédios escolares.

A situação mais difícil hoje se encontra no município da Serra, onde conjuntos como Serra Dourada I, II, III, e o André Carloni, e o Feu Rosa não contam com prédios escolares e já estão habitados.

Para uma solução a médio prazo, a Sedu enviou projetos ao Ministério da Educação, calculados na ordem de Cr\$ 1,5 milhão para a construção desses locais. No entanto, para um atendimento imediato, a Secretaria tem buscado algumas alternativas como aluguel de prédios particulares; transformação de Centros Comunitários em salas de aula, como em Serra Dourada I; e também o remanejamento de crianças de um bairro para outro.

Para o próximo ano letivo, que se inicia em fevereiro, técnicos da Sedu, estão em contato diário com as famílias desses conjuntos habitacionais tentando encontrar uma solução para se evitar que crianças fiquem sem estudar, por causa desse problema.



... a escola de Surdos e Mudos de Cachoeiro de Itapemirim.

Além de atender o ensino regular de 1º grau a Sedu demonstrou no ano passado o interesse de atender a educação

especial. Um exemplo foi a criação da Escola Especial de Educação Oral e Auditiva no município de Vila Velha, com capacidade para atendimento de 250 alunos, com funcionamento de dois turnos. A escola, funcionará no prédio da

Unidade profissionalizante do Centro de Reabilitação, na Praia da Costa. A escola já funcionará neste período de 1984.

Ainda dentro deste atendimento, a Secretaria da Educação, inaugurou no final do ano passado a Escola de Surdo e Mudos de Cachoeiro do Itapemirim, que foi construída pelo Lions Clube local. Os recursos foram conseguidos através de

campanhas no município e também através da prefeitura.

Na inauguração o secretário Wilson Haese lembrou que, nem mesmo a capital do Estado contava com uma escola especial, daquele nível, funcionando em prédio próprio. "Somente a partir de 1984 é que a Secretaria vai partir para uma escola de surdos-mudos, em Bento Ferreira, onde já tem um terreno.

## 1º Congresso detecta problemas da área educacional no Estado

No Espírito Santo existem 1421 escolas da rede estadual impedidas de funcionar por absoluta falta de condições. Estão danificadas, sem carteiras e sem o material necessário. Mais de 64 mil crianças na faixa etária de 07 a 14 anos estão fora da escola e as taxas de evasão escolar são altas, onde de 100 crianças que entram na primeira série, somente 47 chegam à segunda série, e apenas 18 conseguem concluir o primeiro grau.

Esses problemas foram levantados pelo próprio Secretário da Educação Wilson

tenedoras de escolas como de utilidade pública.

Na parte de Política de Valorização do Magistério, destacam-se as propostas de equiparar o salário do magistério ao salário de outros profissionais do mesmo nível; efetuar pagamento em dia, com data fixa, sem discriminação em todo o estado; reajuste semestral de acordo com o INPC; pagar o 13º integral até o dia 20 de dezembro; elaborar um novo estatuto do magistério com a participação de toda a categoria; extinguir o regime especial de trabalho; es-

magistério; habilitar professores para as disciplinas de educação artística, ensino religioso e formação especial; valorizar tanto a formação acadêmica quanto a profissionalizante; retornar o ensino de língua estrangeira a partir da primeira série do 1º grau e a critério da comunidade; promover cursos em convênio com o Senai, Senac no próprio município em caráter permanente; realizar cursos de atualização e aperfeiçoamento para professores, na comunidade fora do período de férias; exigir a permanência do professor em cada unidade escolar,

entre escola e comunidade; catalogar empresas ou instituições onde possam ser empregados os deficientes; atender em regime de tempo integral, os deficientes.

A Participação Escola-Comunidade, prevê segundo proposta dos Congressistas, o envolvimento dos meios de comunicação para incentivar integração Escola Comunidade; incentivar a participação da comunidade através do mutirão; promover cursos, seminários e simpósios, nas escolas, para a comunidade

## Valadão dá almoço nas escolas

Em Cachoeiro do Itapemirim a Prefeitura Municipal conseguiu transformar a simples merenda escolar num almoço diário, atendendo mais de 3.500 crianças do 1º grau, da rede municipal e mais outras mil crianças da rede estadual. A informação é do prefeito Roberto Valadão, acrescentando que esse benefício para os escolares só foi possível devido ao sucesso do hortão municipal que foi implantado no mês de março do ano passado. "A previsão inicial de produção era de 32 mil quilos de produtos hortigranjeiros. No entanto, conseguimos uma produção de 42.800 quilos. Se os produtos fossem vendidos a preços de mercado a prefeitura teria um lucro aproximado de Cr\$ 6 milhões. Mas a nossa proposta teve um caráter social".

O prefeito entende que a educação é um dos setores prioritários de uma sociedade e, dessa forma o poder público tem que oferecer as melhores condições para

que o aluno, na fase inicial possa ter um bom rendimento. "Todos nós sabemos que hoje os nossos estudantes estão passando por sérias dificuldades porque suas famílias não têm condições financeiras sequer para comprar material. A alimentação nas famílias é precária, e por isso um almoço reforçado é um estímulo ao estudante".

A prefeitura distribuiu durante este ano variados produtos para a escola, como cenoura, rabanete, beterraba, couve, beringela, pepino, quiabo e outros produtos, num total de 22 espécies. Para complementação do almoço escolar, ela recebeu da Campanha Nacional de Merenda Escolar, produtos básicos, como feijão, farinha, arroz e leite em pó. Segundo Valadão, a prefeitura entrou também com o óleo comestível, uma vez que a Campanha não oferecia esse produto.

As escolas de Cachoeiro bene-

ficiadas com os produtos do hortão, da rede municipal de ensino foram as seguintes: (1) Escola de 1º grau Anacleto Ramos; (2) Escola de 1º Grau Anísio Ramos; (3) Escola de 1º grau Galdino Teodoro Silva; (4) Escola de 1º grau Pedro Stelita Herckenhoff; (5) Escola 1º grau Albertina Macedo; (6) Escola de 1º grau Julieta Deps Talon; (7) Escola de 1º grau Recanto; (8) Escola Pré-Escolar Amaral; (9) Creche Municipal. Além dessas escolas também foram beneficiadas as escolas da rede estadual Luís Pinheiro, do bairro Coronel Borges e mais a Escolinha do Valão.

Para este ano de 1984, o almoço escolar deverá contar também com frutas, já que o prefeito Roberto Valadão, está preparando um pomar, ao lado do hortão municipal, este com uma área de 1,4 hectare. O pomar deverá estar produzindo várias espécies de frutas a partir de agosto deste ano.

evantados pelo próprio Secretário da Educação Wilson Haese, durante a realização do primeiro Congresso Estadual da Educação, realizado no período de 10 a 13 de novembro e que contou com a participação de 335 representantes dos 57 municípios do Estado. Ele explicou que a realização do Congresso teve por objetivo fazer com que as discussões sobre os problemas salssem dos gabinetes e chegassem às escolas e às comunidades, porque o técnico educacional, por mais competente e interessado que seja necessita de subsídios de todos os que vivem o dia-a-dia os problemas práticos do educando e educador.

Como alternativas imediatas, o Secretário Wilson Haese lembrou que é preciso atualizar os pagamentos dos professores e melhorar os seus salários. Ele destaca que reconhece a impossibilidade de o Estado encontrar da noite para o dia soluções financeiras para esse quadro de desacertos que se acumulam há 20 anos. "Por isso nós defendemos com obstinação a necessidade de uma reforma tributária ampla e capaz de levar a união a aumentar as verbas para a educação".

#### AS PROPOSTAS DO CONGRESSO

Nas propostas apresentadas, na parte de **Financiamento da Educação**, destacam-se a necessidade de se repassar 25% dos recursos do Estado para a educação; incluir só 13% do orçamento da União para a Educação; fazer cumprir a aplicação dos 20% do fundo de participação dos municípios para a educação com uma complementação de 25% da receita tributária estadual, fiscalizada por um conselho municipal de educação; criar um conselho estadual que represente todos os municípios para avaliar, controlar e garantir as proposições do I Congresso; acabar com os subsídios para as escolas particulares; estabelecer melhores critérios na distribuição das verbas da loteria e da loteria esportiva para aplicação no esporte amador nas escolas; repassar maior recurso financeiro da Secretaria às entidades filantrópicas man-

dejar a permanência do professor em cada unidade escolar, pelo menos durante o ano letivo; alocar recursos humanos e financeiros para a criação de Vilas Culturais; reativar o Cetafes para a formação de professores, principalmente nas áreas de formação especial; promover cursos de curta duração para a formação de professores de educação física desde o pré-, 1º e 2º graus; efetivar a implantação de grêmios estudantil autônomo nas escolas; providenciar a atuação de um psicólogo por área geoescolar para acompanhar e controlar os casos que extrapolam a competência do SOE — Serviço de Orientação Educacional; dar autonomia para a comunidade escolar elaborar o seu calendário escolar; limitar em 25 o número de alunos em sala de aula do pré-, 1º grau e 30 no 2º grau.

Na parte de **Administração da Educação**, o Congresso pediu a reformulação do sistema técnico-administrativo e financeiro das secretarias Estadual e Municipal; prover autonomia técnico-pedagógica administrativa e financeira às escolas através de sua comunidade escolar; garantir eleições diretas para chefes de sub-núcleos com a participação ativa da comunidade escolar de todas as unidades de ensino do município; assegurar o atendimento pela Sedu em horário integral em todos os dias úteis da semana; melhorar o atendimento aos professores e aos processos que se encontram na Sedu; evitar divergências de informação entre a Sedu e os núcleos de educação; escolher o secretário de Educação e demais cargos de confiança através de lista sêxtupla, apresentada por professores e Upes; distribuição gratuita do Diário Oficial.

#### QUALIDADE DE ENSINO

Na parte de qualidade de ensino os Congressistas propuseram a eleição direta de diretores e coordenadores de turno, por um período de dois anos, com direito à reeleição; criar vagas para especialistas em todas as escolas para o ensino de Pré-, 1º e 2º graus; modificação no sistema de avaliação dos estudantes; atualizar a proposta curricular; aumentar a carga horária nas disciplinas que se fizerem necessárias para enriquecimento do conteúdo do aluno; introduzir a educação nas escolas através de uma comissão de pais e orientadores; melhorar a qualidade do curso de habilitação para o

escolas, para a comunidade com objetivo de orientar os pais na educação dos filhos. Na parte de **Educação de Adultos e Educação não Formal**, as principais propostas foram de formar uma equipe de profissionais da educação capacitada para planejar, implementar e avaliar ações de educação não formal e participativa; intensificar a divulgação dos exames supletivos profissionalizantes; organizar melhor o trabalho de alfabetização de adultos; criar cargos para professor de ensino supletivo.

Além dessas propostas, os participantes do I Congresso fizeram outras várias referentes a **Ações e Problemas Sócio-Econômicos; Ampliação de Vagas para a Educação; Infra-estrutura de Material e Recursos Humanos; Espaços Escolares; e Alimentação Escolar.**

Além das propostas, o Congresso decidiu também que o relatório final fosse enviado a todos os professores e à Comunidade como forma de se viabilizar o maior número delas, numa ação conjunta de cooperação.

Assinaturas:  
Ayres ou Jovino

# 1966-1984

## 18 anos a serviço da cultura capixaba.

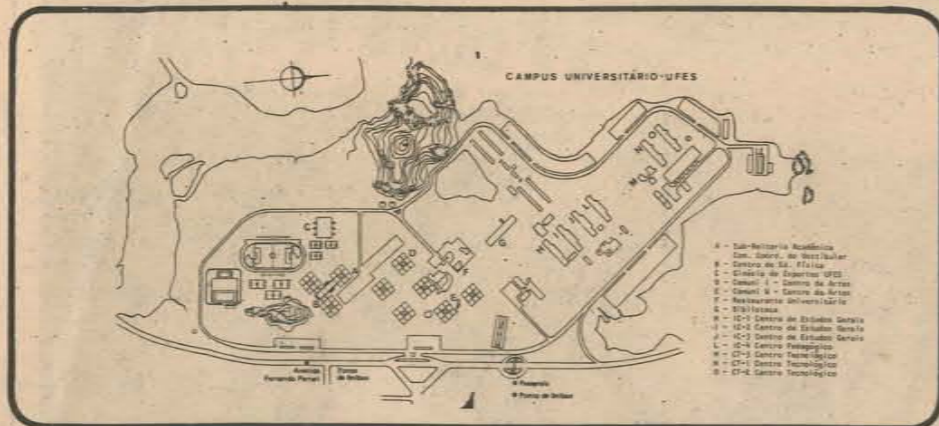
"Saber ao alcance de todos"



Assinaturas:  
Ayres ou Jovino

223-6333

# 914 pessoas trabalharão no vestibular da Ufes



## Vestibular 84: 13 mil candidatos para 2.020 vagas

No próximo domingo começará uma nova batalha na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes): o Vestibular-84. A partir deste dia, até quarta-feira, 13.012 candidatos estarão disputando a 2.020 vagas distribuídas em 28 cursos de graduação, oferecidos pela instituição, e mais 30 vagas do curso de Farmácia, ministrado pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo (Fafabes).

Todas as provas terão início às 8 horas, mas os candidatos deverão chegar aos locais dos exames no mínimo com uma hora de antecedência. No dia 8, domingo, a Ufes aplicará a prova de Comunicação e Expressão e questão de redação. Na segunda-feira, dia 9, Matemática e Física. Na terça-feira, dia 10, Estudos Sociais e questão discursiva e, na quarta-feira, dia 11, Química e Biologia. Os candidatos terão um prazo de quatro horas para realização dos exames.

A Ufes recomenda ao candidato: estar no local das provas com uma hora de antecedência, porque, embora todas as provas tenham início às 8 horas, nenhum retardatário terá ingresso às áreas de aplicação dos exames e, ao ingressar

calcular, pois não haverá lugar apropriado para guardar estes materiais, e nem será permitido conservá-los junto a cada um. A Ufes pede que os candidatos ao se sentarem, permaneçam em silêncio. Devem se dirigir aos fiscais somente em caso de real necessidade. Não será permitida nenhuma comunicação com outro candidato.

Os candidatos só terão ingresso aos locais de exames se estiverem de posse do cartão de identificação e do documento usado, quando da inscrição para o Vestibular. Muitos candidatos, apesar de ter sido encerrado o prazo, ainda não foram apanhar os seus cartões de identificação. Todos deverão fazê-lo imediatamente. O local de entrega é a Comissão Coordenadora do Vestibular, localizada na Sub-Reitoria Acadêmica, no Centro de Educação Física, no Campus Universitário de Goiabeiras.

O Concurso Vestibular de 1984, abrangendo todas as matérias do núcleo comum obrigatório do ensino de 2º Grau, expresso na lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, compor-se-á de quatro provas: Comunicação e Expressão — Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e

A prova de Matemática valerá 300 pontos e a de Física igual valor. História valerá 200 pontos, Geografia 200 pontos e Organização Social e Política do Brasil também 200 pontos, Química e Biologia valerão 600 pontos, divididos 300 para cada uma das disciplinas.

Na prova de Comunicação e Expressão, além das 60 questões objetivas, haverá para todos os cursos uma questão de redação, devendo o candidato desenvolver um dos temas apresentados. Na prova de Estudos Sociais, haverá uma parte discursiva específica para cada grupo de cursos: Os grupos A e D, formados pelos cursos de Arquitetura, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Física, Matemática, Tecnologia Mecânica — oficinas e manutenção —, além de Agronomia, terão uma questão discursiva de Física.

Os cursos do grupo B — Ciências Biológicas, Enfermagem, Medicina e Odontologia, terão uma questão discursiva de Biologia, enquanto os cursos do Grupo C — Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Educação

Tudo já está pronto para a realização do Vestibular-84 da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O coordenador da Comissão de Vestibular, Olieze Módolo, informou que 914 pessoas trabalharão nos quatro dias de exame, 588 das quais fixas em Vitória, 231 em Vila Velha e 95 em Cariacica, excluindo os 60 policiais que atuarão no esquema de segurança já montado.

Segundo ele, Vitória contará com 15 chefes de setores, 96 chefes de fiscais, 390 fiscais, 110 auxiliares, dois médicos titulares e 15 plantonistas. Vila Velha contará com seis chefes de setores, 28 chefes de fiscais, 131 fiscais, 59 auxiliares, um médico e seis plantonistas, enquanto que Cariacica terá dois chefes de setores, 13 chefes de fiscais, 56 fiscais, 21 auxiliares, um médico e dois plantonistas.

Todo o pessoal encarregado pela realização do Vestibular já esteve reunido na Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV) para receber orientação de trabalho. Houve também reuniões nos

prédios onde se realizará o exame com as respectivas pessoas para se familiarizarem com os locais onde atuarão durante as provas.

Os candidatos devem estar atentos para as observações feitas pela CCV: todos receberão, além do caderno de prova, um impresso para a questão de redação no primeiro e terceiro dia, um impresso para resolução da parte discursiva específica. Em se tratando especificamente destas duas questões, os vestibulandos deverão portar obrigatoriamente caneta esferográfica com tinta azul, sendo a prova de redação e a questão discursiva recolhidas pontualmente uma hora após o início do exame, ou seja, às 9 horas.

A CCV comunica ainda que para os demais exames, além da caneta esferográfica, os candidatos poderão utilizar lápis e borracha para rascunho das questões. Serão observados religiosamente o início e término das provas. Em hipótese alguma os candidatos terão acesso aos locais das provas, depois do horário determinado — 8 horas. Os candidatos só poderão prestar provas nos locais mencionados, de acordo com o número de inscrição.

### ESTES SÃO OS LOCAIS DOS EXAMES DO VESTIBULAR-84 DA UFES

Número de inscrição dos candidatos	Locais de prova	Endereços
00001 a 01227	Centro de Educação Física e Desportos	Campus Universitário Goiabeiras
01228 a 01713	Ginásio de Esportes da Ufes	Campus Universitário Goiabeiras
01714 a 02310	IC-1 Centro de Estudos Gerais	Campus Universitário Goiabeiras
02311 a 02950	IC-2 Centro de Estudos Gerais	Campus Universitário Goiabeiras
02951 a 03618	IC-3 Centro de Estudos Gerais	Campus Universitário Goiabeiras
03619 a 04306	IC-4 Centro Pedagógico	Campus Universitário Goiabeiras
04307 a 04590	CT-3 Centro Tecnológico	Campus Universitário Goiabeiras
04591 a 05042	CT-1 Centro Tecnológico	Campus Universitário Goiabeiras
05043 a 05371	CT-2 Centro Tecnológico	Campus Universitário Goiabeiras
05372 a 06266	Colégio Polivalente de Maruípe	Av. Maruípe-esquina Engº Rubens Bley, Maruípe.
06267 a 06821	Colégio Suzete Cuendet	Av. Maruípe — esquina Oto Ramos, Maruípe.
06822 a 07773	Colégio Polivalente da Praia do Suá	Av. Leitão da Silva, Praia do Suá
07774 a 08831	Escola Técnica Federal	Av. Vitória, 1.729, Jucutuquara
08832 a 09315	Escola Godofredo Schneider	Rua Bernardino Schneider, s/n, Vila Velha.
09316 a 09964	Escola Vasco Coutinho	Av. Luciano das Neves, s/n, Vila Velha
09965 a 10294	Colégio Polivalente da Glória	Rua Morisco, Glória, Vila Velha
10295 a 10757	Anexo Polivalente da Glória	Rua Morisco, Glória, Vila Velha
10758 a 11227	Escola Agenor de Souza Lé	Rua Alan Kardec, Toca, Vila Velha
11228 a 11807	Escola Florentino Avidos	Av. Vitória Régia, Ibes, Vila Velha.
11808 a 12547	Colégio Passionista	Av. Bolívia, Jardim América, Cariacica.
12548 a 13012	Colégio Afonso Schwab	Rua Santo Amaro, Jardim América, Cariacica.

OBS: Os candidatos deverão conhecer os locais dos exames antes de domingo, para evitarem contratempo.

ção dos exames e, ao ingressar na área de realização das provas, orientar-se para localizar-se devidamente. Na sala de provas, sentar-se no lugar que lhe foi reservado, o qual não poderá ser alterado, em hipótese alguma, por sua iniciativa. Esse lugar será imediatamente identificado, porque nele constará o número de inscrição de cada um.

As recomendações ainda são no sentido de que os candidatos evitem levar bolsas, papéis, livros ou máquinas de

tuguesa, Literatura Brasileira e Língua Inglesa ou Francesa, — Matemática e Física, Estudos Sociais — História, Geografia e Organização Social e Política do Brasil, Química e Biologia.

Cada uma das quatro provas terá 60 questões objetivas, valendo dez pontos cada uma: A prova de Comunicação e Expressão valerá, então, 600 pontos, divididos da seguinte forma: Língua Portuguesa, 200 pontos; Literatura Brasileira, 200 pontos e Língua Inglesa ou Francesa também 200 pontos.

Comunicação Social, Educação Artística — licenciatura —, Artes Plásticas — bacharelado —, Educação Física Feminino, Educação Física Masculino, Direito, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, uma questão discursiva de História.

#### CLASSIFICAÇÃO

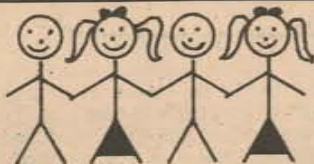
Será eliminado ou excluído do processo classificatório do concurso, o candidato que faltar a uma das provas ou tirar zero em qualquer das provas objetivas, o candidato que obtiver um total de pontos nas provas objetivas igual ou inferior a 600 pontos, o candidato que obtiver total de pontos igual ou inferior a 150 na prova objetiva de Comunicação e Expressão, o candidato que obtiver total de pontos igual ou inferior a 150 pontos na prova objetiva de Matemática e Física — se candidato aos cursos dos grupos A e B, Química e Física — se candidatos aos cursos do grupo B, Estudos Sociais — se candidatos aos cursos do grupo C.

#### Maria da Graça Lima Reis Rodrigues

Psicóloga • Psicodiagnóstico • Psicomotricidade

**Distúrbios de Aprendizagem - Atrasos no desenvolvimento escolar e pré-escolar  
Disfunções neuro-perceptivo-motoras  
Aconselhamento e Orientação Escolar**

Pça. Regina Frigeri Furno, 340 - sala 306 - Tel. 225-0642  
Jardim da Penha - Vitória



ESCOLINHA

**XODÓ DA TITIA**  
NINHO - MATERNAL - JARDIM E PRÉ

Instalações ampliadas, mais conforto, mais espaço,  
Maior área para recreação.

**Tudo isso pelo menor preço do ramo.**

Atendemos com o sistema de Hotelzinho.

Matrículas abertas para o ano de 84

Rua Natalina Daher Carneiro casa 7 e 8 - Jardim da Penha - Tel. 227-4466 - Vitória

**A Universidade Federal do Espírito Santo oferece os seguintes cursos, com os respectivos números de vagas:**

CURSOS	INGRESSO		TOTAL DE VAGAS	CURSOS	INGRESSO		TOTAL DE VAGAS
	1º semestre	2º semestre			1º semestre	2º semestre	
Matemática	30	30	60	Pedagogia	50	50	100
Engenharia Civil	40	40	80	Direito	55	55	110
Engenharia Mecânica	40	40	80	Serviço Social	40	40	80
Engenharia Elétrica	40	40	80	Administração	40	40	80
Física	30	30	60	Ciências Econômicas	40	40	80
Agronomia	50	00	50	Ciências Contábeis	40	40	80
Tecnologia Mecânica	20	20	40	Educação Física-Masculino	30	30	60
Ciências Biológicas	25	25	50	Educação Física-Feminino	30	30	60
Medicina	60	60	120	Comunicação Social	40	40	80
Odontologia	45	45	90	Biblioteconomia	40	40	80
Enfermagem	30	30	60	Psicologia	30	30	60
Letras	70	70	140	Arquitetura	20	20	40
História	30	30	60	Educação Artística-Licenciatura	30	30	60
Geografia	30	30	60	Artes Plásticas.	30	30	60

**OBS. A fábres oferece 30 vagas no curso de Farmácia.**

## Alunos do 2º Grau querem maior participação nas decisões da escola

A escola de 2º grau no Espírito Santo não tem dado condições dos alunos participarem mais efetivamente dela. Em se tratando do processo ensino-aprendizagem, ficou constatada a realização de um processo alheio aos interesses, necessidades e expectativas dos alunos e a existência de um clima de relacionamento fechado e pouco participativo. Para os

tomada de decisões na escola; atividades a serem desenvolvidas ou providências a serem tomadas na escola, segundo opinião dos alunos; e sugestões para melhoria da participação do aluno na escola segundo opinião dos alunos.

Os resultados da pesquisa, foram apresentadas no encontro de 2º grau promovido pelo Ministério da E-

quando seus conceitos são baixos e, quando tem que pagar o bendito carnet que muitos alunos não tem condições de pagar; mas fazer o quê, se o aluno tem que aceitar?"

Ainda segundo a pesquisa, que foi realizada nas escolas durante todo o ano de 1983, vários depoimentos interessantes e que confirmam a não participação dos estudantes podem ser

caráter opressivo e a existência pacata da instituição escola".

Continuando, diz ainda que, "uma vez determinadas as possíveis causas da não participação do aluno na escola, cabe urgir que mudanças comecem a esboçar no caráter e na prática da escola, cientes de que as mudanças na escola são determinadas e podem também se determinantes dos processos de mudanças e transforma-

Você está precisando de um lugar tranquilo, onde possa passar os melhores momentos de seu dia; admirando o verde ao seu redor; aprendendo uma profissão (dentro de laboratórios específicos para sua área); jogando futebol, voleybol, basquete, handebol; mostrando sua vocação de artista cantando, dançando ou até mesmo declamando, quem sabe?; participando de uma banda marcial.

Saiba você que este lugar já existe, e existe em dois locais, no Centro e na Praia Comprida.

MENSALIDADES		
	UNIDADE I	UNIDADE II
1º grau	Cr\$ 15.000,00	Cr\$ 20.000,00
2º grau	Cr\$ 20.000,00	Cr\$ 25.000,00

Para estudar 1º ou 2º grau, matricule-se num colégio que lhe ofereça um ensino total.

UNIDADE I  
Rua Duque de Caxias  
225 - Centro - Vitória  
Espírito Santo  
TEL: 223-1144

**COLÉGIO  
BRASILEIRO**

UNIDADE II  
Av. N. S. da Penha  
1365 - Praia  
Comprida - Vitória - ES  
TEL: 225-5235

do e pouco participativo. Para os alunos, a escola resume-se à sala de aula, uma vez que poucas atividades são oferecidas. A participação do aluno fica restrita a poucas atividades que acontecem em épocas determinadas do calendário escolar.

Essas são algumas das conclusões da pesquisa "A Participação do Aluno", feita no Estado pela Delegacia do Ministério da Educação, Departamento de Fundamentos da Educação e Orientação Educacional da Universidade Federal do Espírito Santo: Escola Técnica Federal do Espírito Santo; Conselho Estadual de Educação e Equipe de 2º Grau da Secretaria de Estado da Educação. Essa mesma pesquisa, foi feita em outros Estados do país, sob a coordenação do Ministério da Educação. As escolas que participaram da pesquisa, foram sorteadas, sendo que sete são da rede estadual, sendo duas do interior; duas escolas da rede particular da Grande Vitória e uma da rede municipal e outra da rede federal.

Nas escolas, estudantes e professores também foram sorteados para responderem os quesitos distribuídos como a dinâmica do relacionamento na sala de aula (Opinião de alunos e professores); principais atividades realizadas para garantir maior participação dos alunos na sala de aula, segundo opinião dos professores; principais problemas enfrentados na participação do aluno na sala de aula, segundo opinião dos professores; sugestões para melhoria da participação do aluno na sala de aula, segundo opinião dos professores; atividades escolares: importância, ocorrência e participação dos alunos segundo opinião dos professores; envolvimento do aluno na realidade escolar, segundo opiniões de alunos e professores; opinião dos alunos sobre as atividades que acontecem na escola; determinantes de não participação dos alunos na escola, segundo opinião dos alunos: tomada de decisão e planejamento das atividades na escola. Pessoas encarregadas segundo opiniões de alunos e professores; opinião de aluno e professor sobre a participação do aluno no processo de

participação dos estudantes podem ser citados, tais como: "gostaria que fôssemos menos presos e restritos em nossa maneira de ser. Somos alunos de segundo grau, sabemos o que estamos fazendo. Se formos embora de uma aula é simplesmente porque não temos vontade de assisti-la e assumimos isto. O portão deveria ficar aberto, porque assim diminuiria a tentação". Um outro: "... que dê mais liberdade ao aluno no sentido de trânsito dentro das dependências da escola" — e, se o aluno chega cinco minutos atrasado ele tem que voltar. Eu pergunto: Onde está o incentivo?"; — os alunos devem ser tratados com mais educação. Os dirigentes das escolas tem que aceitar as opiniões dos alunos e suas críticas".

Com base numa avaliação, a pesquisa levantou a seguinte afirmação: "Uma das grandes causas da não participação do aluno pode residir no fato de que a tomada de decisões e o planejamento de atividades está quase sempre no cargo de diretores, supervisores, orientadores e professores". A esse respeito, um estudante disse o seguinte: "O diretor e seus subordinados, tem o pensamento antigo que os jovens são burros e bagunceiros (anarquistas) e julgam ter o poder da decisão em suas mãos, muitas vezes jogando na cara dos alunos que eles (no caso alunos) não possuem o direito de discutir e reivindicar melhorias de qualquer natureza".

Um outro estudante se manifestou da seguinte forma: "Em relação ao diretor, coordenadores, supervisores, orientadores, etc, gostaria que visassem a fundo os interesses dos alunos, isto é, assuntos que interessassem diretamente ao aluno, o que pouco acontece". Um outro falou o seguinte: "Aqui na minha escola, a participação do aluno é rara. Eles mudam tudo e a gente não sabe de nada".

Do lado dos professores, alguns responderam que o aluno deve ser consultado sobre as decisões e atividades a serem realizadas na escola, não achando porém que os mesmos devam participar diretamente do processo de tomada de decisões e/ou planejamento das atividades. Ainda que possam ser consultados, a palavra final fica com os dirigentes, posição provavelmente causada pela maneira como encaram a escola que frequentam. Segundo texto da pesquisa, um aluno se manifesta sobre esse aspecto, da seguinte maneira: "Na nossa escola, os alunos participam pouquíssimo das decisões. O grêmio é controlado e não tem liberdade de ação". Outro estudante colocou o seguinte: "O aluno só é lembrado quando os pais tem que ir à escola,

que os pais não sabem determinar e podem também se determinar nos processos de mudanças e transformação da grande sociedade. Como afirmou um aluno: uma escola não deve se tornar uma fábrica de robôs. Ela deve formar homens não máquinas". Considerando-se a análise dos resultados, pode-se afirmar que: (1) a escola não possui uma política e uma filosofia de trabalho participativo; (2) a relação professor — aluno reveste-se de caráter autoritário, acarretando um relacionamento de pouco diálogo e abertura entre as partes envolvidas; (3) o aluno não participa do planejamento e desenvolvimento das atividades da sala de aula; (4) o esquema rígido da sala de aula acarreta o desinteresse, acomodação e pouca motivação do aluno; (5) o nível sócio-econômico dos alunos reflete as condições precárias de estudo dos alunos e suas limitações na aquisição de livros, materiais escolares, etc; (6) a falta de confiança na capacidade de participação dos jovens por parte da escola, marginaliza-os; (7) com referência às atividades extraclasse, as opções oferecidas na escola são limitadas e evidenciam a falta de participação do aluno no planejamento e seu envolvimento é limitado; (8) a falta de autonomia dos grêmios e outras entidades representativas dos alunos a partir do processo de escolha de dirigentes até as atividades a serem desenvolvidas; (9) a ausência de uma política de trabalho participativo no sistema educacional e particularmente no sistema escolar, reflete a falta de integração entre escola e comunidade. Dessa forma, o relacionamento limita-se a objetivos, por parte da escola, de arrecadar recursos financeiros através de festas e outras promoções sem intenção de promover o fortalecimento de uma ligação mais significativa entre a escola e a comunidade; (10) a escola não prepara o aluno para inserir-se na comunidade como elemento crítico e consciente, crítico e atuante; (11) o espaço do aluno na escola limita-se à sala de aula; (12) a concepção que impera na escola é a de que o aluno não deve ser envolvido no planejamento e processo de tomada de decisão da escola.

Segundo depoimentos, já analisados pelos organizadores da pesquisa, os alunos evidenciaram que a escola deveria: (1) possibilitar participação do aluno nas sugestões, opiniões e decisões da escola; (2) promover maior integração entre professor e aluno; (3) promover maior entrosamento entre alunos e o corpo técnico-administrativo da escola; (4) incentivar os alunos a participar das atividades; (5) criar novas oportunidades de participação e, (6) conscientizar o aluno sobre os seus direitos.

Um estudante deu o seguinte depoimento: "o que eu tenho para dizer é pedir para se concentrarem mais nas opiniões dos alunos, porque o elemento mais importante dentro de uma escola é o aluno. Sem o aluno a escola não existe".

A pesquisa diz, na sua análise final que há "necessidade de se rever a prática e a dinâmica da escola em se tratando da participação, integração e envolvimento dos diferentes elementos que nela atuam ou que são objeto de sua ação. Na verdade, pode-se afirmar que o resultado desse estudo não é surpresa, e que já se sabia se sabia de tudo isto antes. Sim, tinha-se em mente que, na realidade, a escola não incentivava a participação do aluno e de que muito pouca coisa deveria estar acontecendo em seu interior. O estudo permitiu afirmar com maior certeza o

## 1.800 estudantes farão vestibular em Colatina

Colatina (Sucursal — Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia, História, Geografia e Letras. Estes são os sete cursos que as escolas de ensino superior oferecem nesta cidade, com um efetivo aproximado de dois mil alunos. Este ano as Faculdades de Direito (Fadic), de Ciências Econômicas (Facec) e Filosofia (Fafic) vão receber, segundo as estimativas, pouco mais de 1.800 estudantes para o vestibular, oferecendo um total de 690 vagas.

As três faculdades de Colatina estão com todos os seus cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura e atendem a uma grande região, inclusive com alunos de Minas Gerais e da Bahia. O grande sonho é um dia se fundar aqui a Universidade do Vale do Rio Doce, com a criação de, pelo menos, mais quatro cursos e a entrega de todas as escolas ao Governo Federal.

### FADIC

A Faculdade de Direito oferece este ano 200 vagas, em curso noturno e o concurso vestibular começa no próximo dia 8. Os exames vão coincidir com os da Universidade Federal do Espírito Santo, medida

enfrentará sérios problemas de frequência no final do ano, podendo, inclusive, ficar reprovado por não comparecer regularmente à Faculdade. Nossa maior preocupação, repito, é com a qualidade do ensino".

As provas do vestibular da Faculdade de Direito já estão marcadas e obedecerão o seguinte calendário: dia 8 de janeiro, às 8 horas, Comunicação e Expressão, com Redação, Literatura Brasileira e Línguas; às 14 horas, Química e Biologia; no dia 9, às 8 horas, Estudos Sociais e 20 horas Matemática e Física.

### FILOSOFIA

Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, as inscrições para o concurso Vestibular estarão abertas até o dia 14 de janeiro. Os interessados devem procurar a secretaria da escola, que fica em Colatina, no bairro Maria das Graças, apresentando xerox de documento de identidade, 3 fotos 3x4 e comprovante do pagamento da taxa de Cr\$ 4.800,00. Segundo a secretária da Fafic, Nair Maria Wandekoken, cerca de 700 candidatos deverão disputar este ano as 290 vagas oferecidas pela escola.

As 290 vagas ofere-

## Centro Superior e Faesa oferecem cursos de pós-graduação

São poucas as opções de pós-graduação no Espírito Santo, e restringem-se às áreas de Administração de Empresas, Direito e Ciências Contábeis. Somente o Centro Superior de Ciências Sociais, em Vila Velha, e o Centro de Pós-Graduação, Especialização e Cultura (Cepec) — este último da Faesa, em Vitória — oferecem opções para os interessados.

O Centro Superior cobra hoje Cr\$ 25 mil mensais pela pós-graduação de Direito Empresarial, iniciada em outubro. O Cepec terá preços de Cr\$ 450 mil e Cr\$ 600 mil, divididos em 10 prestações, para os cinco cursos que oferecerá a partir de março.

### SEM CANDIDATOS

Se as opções são poucas, o mesmo ocorre com o número de interessados. O Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha abriu inscrições para cinco cursos em setembro último: Direito Empresarial, Análise Contábil e Financeira, Organização, Métodos e Planejamento, Administração Econômica e Administração de Recursos Humanos. Somente para Direito Empresarial o número de candidatos foi suficiente para o início da pós-graduação, que irá até outubro próximo.

Na Faesa, o Centro de Pós-Graduação, Especialização e Cultura está com as inscrições abertas até dia 15 de março, mês que terão início as aulas dos cinco cursos: Administração Pública, Análise de Sistemas, Gerência Financeira e Direito Empresarial, este último específico para advogados.

Para a inscrição, exige-se: comprovante de conclusão de curso de nível superior (bacharelado ou licenciatura), xerox do diploma ou histórico

taria da Faesa, à rua Anselmo Serrat, número 199, bairro Monte Belo, próximo ao Asilo dos Velhos.

Para todas as opções, são oferecidas apenas 30 vagas. Mesmo que o número de interessados seja maior que 30, a faculdade não abre duas turmas para a mesma pós-graduação. Assim, corre o risco de não conseguir vaga quem deixar muito para o fim a sua inscrição. O prazo é até 15 de março.

A duração média das pós-graduações do Centro de Pós-Graduação, Especialização e Cultura é seis meses. Mesmo assim, o pagamento é feito em 10 vezes. A carga horária é de 360 horas, e o funcionamento dos cursos ocorre de segundas às quintas-feiras, no período de 19 às 22 horas.

Supervisionados pela Coordenadoria de Pós-Graduação (Capes), de Brasília, os cursos do Cepec — da Faesa — serão iniciados logo após o término do período de inscrições, em março. Para as áreas de Administração de Empresas e Ciências Contábeis, os programas das três opções são variados.

Administração Pública: Introdução à Administração Pública, Teoria Geral da Administração, Economia (Macro e Micro), Análise Contábil e Financeira, Organização e Métodos, Psicologia Aplicada à Administração, Desenvolvimento de Recursos Humanos, Direito Administrativo, Administração de Material, Didática do Ensino Superior.

Análise de Sistemas: Análise de Sistemas, Álgebra Linear, Teoria Geral da Administração, Pesquisa Operacional, Administração Geral, Matemática Financeira e Inglês Técnico.

Gerência Financeira: Estratégia de Administração,

## Faculdades particulares realizam vestibular

As nove Faculdades particulares existentes no Espírito Santo estão oferecendo 1.780 vagas para o vestibular deste ano, divididas entre os 12 cursos oferecidos. Até agora, quatro encerraram o período de inscrições: a Faculdade de Direito de Colatina, com 200 vagas e previsão de 1.200 candidatos; a Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim, com 100 vagas e 581 inscritos; a Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam), com 1.560 pessoas disputando as 120 vagas disponíveis, e a Faculdade Espírito-Santense de Administração (Faesa), com 1.560 candidatos inscritos e 200 vagas.

Os preços variam. No segundo semestre do ano passado, o maior preço entre as três faculdades de Colatina era Cr\$ 27 mil (Direito). A de Filosofia estava a Cr\$ 22 mil e a de Ciências Econômicas e Administração a Cr\$ 24 mil. No Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha, onde três cursos são oferecidos, o mais caro deles era Cr\$ 32 mil. A Faesa cobra entre Cr\$ 21 e Cr\$ 22 mil, e a Emescam na faixa dos Cr\$ 45 mil. Para este semestre, o reajuste será de 50%.

### VITÓRIA

Em Vitória, as duas faculdades particulares são para cursos específicos. A Faesa, só Administração de Empresas, e a Emescam apenas Medicina, com as inscrições já encerradas (120 vagas para 1.147 candidatos). As provas na Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória serão neste mês de janeiro, dias 22, 26, 27 e 28.

A Faculdade Espírito Santense de Administração (Faesa) também encerrou seu período de inscrições, em outubro, e para as 200 vagas têm 1.560 candidatos. Os inscritos, porém, deverão voltar à Faesa para concluir a sua inscrição, ou

janeiro, igualmente no mesmo horário, Matemática e Física. A última prova será dia 18, de 8 às 12 horas, de Química e Biologia.

### COLATINA

Em Colatina, são três faculdades, e um total de sete cursos oferecidos: Direito (200 vagas), Pedagogia (100), Letras (90), História (50), Geografia (50), Ciências Econômicas (100) e Administração (100 vagas). A Faculdade de Direito, situada no bairro Honório Fraga, iniciou o período de inscrições dia 5 de dezembro, encerrando-as no dia 30 daquele mesmo mês. A previsão era de 1.200 inscritos.

As provas serão na própria faculdade, nos seguintes dias e horários: 08/01, Comunicação e Expressão, Redação e Literatura (8 horas) e Química e Biologia (14 horas); dia 09/01, já encerrando as provas, outras duas provas: às oito horas, Estudos Sociais, que engloba História, Geografia e Organização Social e Política Brasileira (OSPB), incluindo uma questão discursiva, e às 14 horas será a vez de Matemática e Física. Os resultados, com a lista dos aprovados, deverá ser conhecido ainda na primeira quinzena deste mês.

A Faculdade de Filosofia de Colatina oferece quatro opções: Pedagogia (100 vagas), Letras (90), História (50) e Geografia (50). As inscrições podem ser feitas até o dia 14 próximo, e a previsão é de 1.300 candidatos. A inscrição é feita na faculdade, no bairro Maria das Graças, diariamente, em horário comercial, exigindo-se um xerox da Carteira de Identidade ou outro documento, duas fotos 3x4 e comprovante da taxa de pagamento de Cr\$ 4.800,00.

Os exames estão divididos em duas fases. A primeira, dia 26 próximo às 18 horas, é eliminatória. Uma prova com 100 questões, na qual estarão automaticamente eliminados os candidatos que

fotos 3x4 e comprovante da taxa de pagamento (Cr\$ 4.800,00). O local da inscrição é a Fundação Castelo Branco, no bairro Maria das Graças. As provas serão dias 3 e 4 de fevereiro. Em ambas, haverá 50 perguntas, e os candidatos não podem ter um aproveitamento inferior a 11% nas duas.

### CACHOEIRO

A Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim encerrou suas inscrições, com 581 pessoas disputando as 100 vagas. Na Faculdade de Filosofia e Letras "Madre Gertrudes de São José" as inscrições serão reabertas dia 16 de janeiro, indo até o dia 30. São cinco cursos: História (45 vagas), Ciências Sociais (45), Português/Inglês (45), Português/Literatura (45) e Pedagogia (90).

As provas na Faculdade de Filosofia serão em fevereiro. Dia 6, Redação (eliminatória), Comunicação e Expressão e Língua Estrangeira (Francês ou Inglês); dia 7, Estudos Sociais; dia 8, Matemática e Física, e dia 9, Biologia e Química, sempre às 19h30m.

Na Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro, a Facaci, as inscrições podem ser feitas até dia 27 próximo, de 13 às 16 horas ou de 19h30m às 22 horas, na secretaria, no bairro Aeroporto, na rodovia Cachoeiro-Muqui. As provas serão na primeira quinzena de fevereiro.

### VILA VELHA

No Centro Superior de Ciências Sociais, em Vila Velha, são três cursos: Administração (100), Direito (100) e Ciências Contábeis (100). As inscrições vão até o dia 15 próximo, exigindo-se duas fotos 3x4, comprovante do segundo grau, fotocópia autenticada da Carteira de Identidade e pagamento da taxa de Cr\$ 4.800,00.



versidade Federal do Espírito Santo, medida que tem por finalidade, segundo o diretor Pergentino de Vasconcellos, dar mais oportunidade aos estudantes de Colatina e regiões circunvizinhas.

A coincidência com o vestibular da Ufes diminuiu sensivelmente o número de candidatos.

Pergentino explicou que a decisão, mesmo significando "um pesado ônus para a escola, visa melhorar a qualidade de ensino no curso de Direito". O diretor não quer que alunos reprovados na Ufes procurem a Fadic simplesmente como "última opção" para cursar o ensino superior.

— Não queremos impedir que alunos da Grande Vitória façam aqui o curso de Direito. No entanto, queremos dar mais oportunidade a quem mora em Colatina e cidades circunvizinhas e, este ano, com o vestibular, já percebemos claramente os primeiros resultados: cerca de 70 por cento dos candidatos são de Colatina e região, enquanto somente os 30 por cento restantes são da Grande Vitória. Em anos anteriores, acontecia exatamente o contrário".

O diretor da Fadic acentuou que é preciso acabar com a idéia de que a escola funciona somente nos finais de semana. "Nossas aulas são ministradas regularmente, de segunda a sábado. Quem não frequentar o mínimo exigido pela escola

pela escola.

As 290 vagas oferecidas estão assim distribuídas: Pedagogia (100 vagas); História (50); Geografia (50); e Letras (90), divididas igualmente nos cursos de Inglês, Francês e Português. As provas da Fadic estão também definidas: dia 26 de janeiro, exame eliminatório, incluindo todas as matérias; dia 28, às 8 horas, Estudos Sociais e às 18 horas, Comunicação e Expressão; (com questão de Redação); no dia 29, o vestibular se encerra com a prova de Matemática e Biologia.

Também estão abertas desde o dia 2, com término previsto para o dia 20, as inscrições do vestibular da Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina (Facec), que este ano oferece 200 vagas, divididas igualmente nos cursos de Ciências Contábeis e Administração.

As provas do vestibular da Facec vão acontecer no começo de fevereiro. Esta semana a escola divulgou as datas, horários e provas, que são as seguintes: dia 3 de fevereiro, às 20 horas, prova de Comunicação e Expressão; dia 4, às 8 horas, Matemática e, às 19 horas, Estudos Sociais; e no dia 5, às 8 horas, Ciências Físicas e Biológicas. As provas terão 50 questões cada e o candidato que não fizer um mínimo de 11 pontos ficará automaticamente eliminado.

curso de nível superior (bacharelado ou licenciatura), xerox do diploma ou histórico escolar, curriculum vitae, comprovante da primeira mensalidade, duas fotos 3x4 e pagamento da taxa de Cr\$ 8 mil. A inscrição é feita na secre-

Gerência Financeira: Estratégia de Administração, Matemática Financeira, Gerência de Capitais, Leasing, Gerência de Sistemas de Informação, Orçamento e Mercado Financeiro.

## NO YÁZIGI, UM CURSO PARA CADA NECESSIDADE

### JEP Junior English Program

Utiliza modernos recursos, desenvolvendo a criatividade do aluno, sensibilizando-o para aspectos da cultura brasileira e da ecologia. Idade: 9 a 12 anos.

### EIB English in Brazil

Curso de Inglês desenvolvido a partir da realidade cultural do aluno brasileiro. Muito mais natural e interessante. Idade mínima: 13 anos.

### TÊP Time Education Program

Curso avançado para ler, escrever e discutir em inglês, a partir de textos extraídos da Revista Time.

### CEP Conversational English Program

Centrado em conversação sobre os principais assuntos do momento. Para adultos com iniciação em inglês.

### CIM Curso de Iniciação aos Microcomputadores

Aprenda também o inglês dos microcomputadores e descubra como conversar com eles no Yázigi-Praia do Canto. Aulas essencialmente práticas e sem necessidade de conhecimento prévio de computação. Um computador para cada aluno. Carga horária: 32 horas.



**INSTITUTO DE IDIOMAS YÁZIGI**

P. Canto: Rua Fortunato Ramos, 387 - Tel. 227-9257  
Centro: Rua Cel. Monjardim, 9 - Tel. 223.2488  
V. Velha: R. Castelo Branco, 1253 - Tel. 229-1066

para as 200 vagas tem 1.500 candidatos. Os inscritos, porém, deverão voltar à Faesa para concluir a sua inscrição, ou seja, receber o cartão de identificação. Isto deve ser feito até o dia 13 próximo — é indispensável o cartão de protocolo e o documento de identidade que a pessoa se inscreveu —, na secretaria da faculdade, à rua Anselmo Serrat, número 199, de oito às 11 horas, ou de 14 às 17 horas, ou ainda de 19 às 21 horas, sempre de segundas às sextas-feiras.

Redação e Comunicação e Expressão será a primeira prova para os 1.147 inscritos na Faesa, dia 15 próximo, às 8 horas, em local ainda a ser divulgado. No dia seguinte será a vez de Estudos Sociais, incluindo-se uma questão discursiva de História. Dia 17 de

notas, e eliminatória. Uma prova com 100 questões, na qual estarão automaticamente eliminados os candidatos que não tiverem o aproveitamento de 30%. Nos outros anos, normalmente, 35% dos candidatos não passaram desta fase. A outra etapa é classificatória. No dia 28, duas provas: Estudos Sociais (oito horas) e Comunicação e Expressão (18 horas); e dia 29 o encerramento, às 8 horas, com a prova de Matemática e Biologia.

A Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Colatina (Facec) oferece 110 vagas para Ciências Econômicas e 100 para Administração. As inscrições vão até 20 de janeiro, exigindo-se xerox da Carteira de Identidade ou outro documento, duas

notas, e pagamento da taxa de Cr\$ 4.800,00.

As provas serão na própria faculdade, à rua 7 de Setembro, nos seguintes dias: 27 de janeiro, 9 horas, Redação e questão discursiva; dia 29, 9 horas, Comunicação e Expressão; e às 14 horas Geografia e História; e dia 30, pela manhã, às nove horas, será o encerramento, com a prova de Química e Biologia. Em anos anteriores, o Centro Superior de Ciências Sociais registrou mais de 1.000 candidatos para as 300 vagas oferecidas. No último semestre, o maior preço cobrado era Cr\$ 32 mil, e para este primeiro semestre de 1984 haverá o automático reajuste de 50% concedido pelo Governo.



Mais de 13 mil pessoas farão o vestibular da Ufes que começa no próximo domingo

## Aqui, as dicas para os vestibulandos

Preocupados com pequenos detalhes que podem, num momento, derrubar todo o trabalho de um ano inteiro de estudos e muito empenho, os cursinhos pré-vestibulares praticamente encerram a preparação de seus alunos, às vésperas da realização do concurso, com conselhos e orientações que, "como caldo de galinha e prudência, não fazem mal a ninguém", segundo declarou esta semana um diretor de estabelecimento sediado em Vitória.

Os conselhos situam-se entre as já famosas "dicas" de fim de curso e que, por serem passados à frente de geração em geração de vestibulandos, muitas vezes chegam a influir na decisão dos que, reprovados, pensam na opção por este ou aquele cursinho para uma nova tentativa no concurso seguinte. A orientação vai desde a lembrança de que os vestibulandos "não devem estudar após às 21 horas", em razão da necessidade que o estudante tem do descanso para enfrentar os testes, até a bronca dos professores dizendo que "quem ingerir bebida alcoólica na véspera já entra na prova em desvantagem".

### AMERICANO

A direção do cursinho ministrado pelo Colégio Americano Batista de Vitória listou 10 sugestões para os estudantes que pretendem levar a sério o concurso, deixando de lado tudo aquilo que pudesse prejudicar o desempenho na hora decisiva. O primeiro item é exatamente o pedido para que ninguém passe das 21 horas debruçado sobre os livros e cadernos. Segundo os professores, "estudante também tem que ter hora para tudo, pois não adianta ficar estudando até de madrugada e dormir na sala do vestibular durante três horas".

"Procurar diversão amena, como assistir a um filme, por exemplo". Esta é segunda sugestão. Em seguida, a orientação do Americano diz que caso o vestibulando não consiga suportar a compulsão de estudar, "deve procurar rever assuntos já conhecidos, pois é muito gratificante e tranquilizador cientificar-se daquilo que você realmente sabe". Ter bastante calma e tranquilidade; principalmente durante a prova", é outra dica importante. "Otimismo — pense que você vai fazer o

"Após cada prova, almoçar e dormir um pouco. Caso queira tirar alguma dúvida sobre as matérias da prova seguinte, vá ao colégio e fale com os professores que estarão lá de plantão; E, mesmo não fazendo uma prova muito boa num dia, não desista. Você poderá recuperar-se na prova seguinte".

### PROMOVE

O cursinho do Colégio Promove de Vitória também se preocupa com os últimos dias que antecedem a realização do vestibular e orienta seus alunos para dar-lhes maior segurança durante o teste. "Tenha cabeça fria e não se preocupe demais com a prova que vai enfrentar, pois certamente você está pronto para o teste". Este o primeiro conselho do pessoal do Promove. Em seguida, a direção do estabelecimento lembra que "é também procurar uma distração no período de realização do teste, como uma boa praia ou uma chegada ao cinema".

De acordo com a orientação do Promove, nenhum aluno deve deixar de dormir "suas oito horas sagradas de sono", em razão da proximidade do exame, pois isso só prejudicaria seu desempenho final. Outra importante lembrança: "Uma alimentação bem equilibrada e nos horários certos fará com que o organismo esteja em perfeitas condições na hora X". Para os orientadores do Promove, "nesse período em que estão fazendo as provas os estudantes precisam esquecer os livros, pois seu cérebro, que recebeu grande carga de informações, precisa de tempo para sistematizá-las". Um diretor do cursinho lembrou que "isso evitará o tradicional branco que não deixa os estudantes responderem a questões que têm certeza de conhecerem a resposta".

— Ter confiança em você mesmo é essencial. E além disso, acreditar naqueles que foram os responsáveis pelo ensino que lhe foi ministrado. Não é demais enfatizar que os cadernos devem ser esquecidos. Porque se você não rezou durante toda a vida, não adiantará rezar na hora da morte. É necessário também que o vestibulando lembre-se com calma do que lhe foi ensinado durante todo o tempo e, principalmente, durante a revisão final

tibulandos, através dos anos, a enfrentarem as provas com "os nervos à flor da pele", o que fatalmente reflete sobre o resultado que alcança no teste.

A sugestão já dada por outros cursinhos sobre a necessidade de evitar os livros e cadernos nos últimos momentos, também é lembrada pelo Nacional. De acordo com a direção desse cursinho, "remédio de última hora é veneno". Toda e qualquer atividade que cause ou possa causar tensão no vestibulando também deverá ser evitada no período que antecede a realização do concurso. Os professores consideram que as provas por elas mesmas não gerariam tensão, mas o fator "concorrência", sempre lembrado pelos que participam da disputa, pode prejudicar.

Buscar um relaxamento total na véspera de cada prova será muito bom, pois isso fará com que o estudante durma bem, levantando-se descansado para enfrentar o teste". No Nacional, a orientação para que as horas de sono nos dias que antecedem o concurso devam ser respeitadas e ainda mais rígida: "O melhor mesmo é dormir ainda mais cedo". Alcool, como já foi lembrado, "é algo que não deve sequer ser cogitado pelos que esperam alcançar um bom resultado no Vestibular".

— Um outro conselho importante: não pensar, a cada tarde ou noite, na prova que fez pela manhã ou na que fará no dia seguinte. Não adianta se preocupar com a que passou porque você não conseguirá modificar o resultado obtido. E a seguinte, você a conhecerá na hora oportuna e nem um minuto antes disso. Por último, qualquer tipo de extravagância que seja cometida no período será prejudicial. Evitar isso...

### TATICO-POSITIVO

Entrando em seu segundo ano de atividades, o cursinho Tático-Positivo demonstrou esta semana ter como uma de suas maiores preocupações a questão da marcação das respostas no gabarito oficial do vestibular. De acordo com a direção do estabelecimento, "a simulação de provas

Tático considera então esta como uma dica importante: "Se você tem três ou quatro horas para fazer a prova, fique na sala até o último minuto a que tiver direito — leia e releia tudo que fez, certificando-se de que não há problema".

Outro lembrete: "Ninguém deve se preocupar com a prova que passou, pois o que passou, passou. Preocupação, sim, deve existir para com a prova seguinte, mas sem exageros". Estudar na última hora, segundo os professores desse cursinho, "só no próprio curso, nos aulões que serão ministrados todos os dias". É mais: "Explore o potencial de seus professores, não tomem álcool, esqueçam os estimulantes, descensem sempre o suficiente, lembrem-se de tudo com calma, preparem-se em todos os sentidos e só então vão para a prova, com certeza de um resultado positivo", conclui a direção do Tático-Positivo.

### SALESIANO

A direção do Colégio Salesiano também divulga a orientação aos alunos de seu cursinho pré-vestibular. Entretanto, prefere limitar, segundo informou, a quantidade de "conselhos" aos estudantes para que isso não sirva de mais um motivo de preocupação nessa ocasião já difícil, quando os vestibulandos já têm tanta coisa em que pensar.

O mais importante, de acordo com a orientação do Salesiano, é acompanhar os "aulões" que estarão sendo ministrados nesses dias e durante todo o período de realização do Vestibular. Os aulões começam às 14 horas e se estendem até às 20 horas, embora o aluno seja livre para ficar em classe somente enquanto achar necessário para ele. "Essa frequência ao aulão é importante porque evita que o aluno fique em casa, entre uma prova e outra, preocupado com o teste do dia seguinte e esquentando a cabeça" lembra o cursinho.

Um alerta para o qual a direção do Salesiano chama a atenção é o seguinte: "tudo que puder deixá-lo tenso o aluno deve evitar". Além disso, qualquer conselho ou orientação é "demais", uma vez que ao chegar a este estágio o aluno precisa mesmo é de



O novo reitor vai procurar melhorar a estrutura acadêmica

## Abi-Zaid assume sábado e quer apoiar o ensino, pesquisa e extensão

Assume sábado, dia 7, como reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), para um mandato de quatro anos, o atual diretor do Centro Tecnológico, José Antônio Saadi Abi-Zaid. Ele já traçou o seu plano de atuação: pretende dar apoio ao trinômio (ensino, pesquisa e extensão), melhorar a es-

adiantou, pois ele considera mais importante, no início, tomar conhecimento de tudo o que se passa na instituição, para, em seguida, "arrumar a casa". Quanto aos cursos ministrados atualmente pela Ufes, garantiu que irá olhar a todos com o mesmo carinho e importância.

tranquilidade, principalmente durante a prova", é outra dica importante. "Otimismo — pense que você vai fazer o melhor", lembram ainda.

Com a finalidade de ajudar seus alunos a evitar contratemplos de última hora, o Americano os orienta no sentido de "preparar todo o material do dia seguinte — como roupa, caneta, etc — na véspera; chegar com uma hora de antecedência no local da prova; e fazer um lanche bem reforçado antes de cada teste — lembre-se que cada prova tem duração de quatro horas". Duas outras sugestões encerram o conjunto de dicas apresentado pelo Americano:

lembre-se com calma que lhe foi ensinado durante todo o tempo e, principalmente, durante a revisão final do curso.

#### NACIONAL

O pré-vestibular do Curso Nacional enfatiza, entre suas dicas aos estudantes, que "todo e qualquer tipo de estimulantes — tipo café com Coca-Cola — deve ser evitado para o bem do aluno e para um melhor desempenho durante a realização do concurso". Essa prática, de acordo com os professores, têm elevado muitos ves-

gabairito oficial do vestibular. De acordo com a direção do estabelecimento, "nos simulados dá para perceber que muitos alunos ainda se confundem, perdendo às vezes pontos preciosos com um erro de marcação". A palavra de ordem, do Tático, então, é "muita atenção na hora da marcação do gabarito".

Outra questão lembrada é a pressa com que alguns estudantes saem da sala onde estão fazendo as provas. "Um aluno, para chegar ao vestibular, estudou no mínimo 11 anos para isso, então não há razão de tentar acabar o teste em tempo recorde". O

"demais", uma vez que ao chegar a este estágio, um aluno precisa mesmo é de calma, compreensão e descanso para fazer as provas do concurso.

De posse de todas estas dicas de cada um dos cursinhos, todos os vestibulandos podem partir para o concurso mais tranquilos, na certeza de que, além do ensino normal ministrado, alguém se preocupou com detalhes que podem contribuir em muito para o seu sucesso. E, certamente acreditando na aprovação, consciente de suas possibilidades e enfrentando a disputa com calma, tudo ficará mais fácil.

Uma de suas pretensões, como reitor da Ufes, será a de transformar a Universidade fiel ao momento em que vive e aberta inteiramente ao meio em que se insere, pois entende que a questão urgente para a Universidade contemporânea é a forma e o grau de sua participação na sociedade.

De um modo geral, ele acha que a Universidade enfrenta um sério problema social e político: está formando muitos profissionais para um mercado pequeno. José Antônio Saadi Abi-Zaid não consegue pensar numa solução para isso, pois considera a questão um verdadeiro dilema: "Se a gente fecha cursos tem uma reação contrária, e se continua assim tem mais desempregados.

O novo reitor acha que deverá dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo seu antecessor, Rômulo Augusto Penina, que soube engrandecer a Ufes. Posicionou-se contra o ensino pago nas Universidades, justificando que isso não resolveria o problema das Universidades federais, levando-se em consideração que as instituições particulares recorrem ao MEC para conseguir mais verbas.

José Antônio Saadi Abi-Zaid tem 36 anos e há 11 anos vem se dedicando a Ufes. Iniciou seu trabalho como professor do Departamento de Engenharia Mecânica. Além de mestrado em Ciências, tem cursos de Engenharia de Segurança e vários projetos de pesquisa publicados na área de engenharia. Foi chefe de departamento, vice-diretor do Centro Tecnológico e, em 1980, foi escolhido diretor do mesmo centro para um mandato de quatro anos.

José Antônio Saadi Abi-Zaid sabe que enfrentará muitos problemas pela frente, uma vez que a crise na Universidade este ano se agravará devido a escassez de recursos. Mas, ele sabe que uma das principais características de um bom administrador é saber adaptar-se à realidade. Fez questão de dizer que, durante três anos e meio na direção do Centro Tecnológico, apesar da carência de recursos, conseguiu fazer um bom trabalho, dando prioridade ao setor de pesquisa e melhorando a infra-estrutura do centro.

Para atingir suas metas, o novo reitor da Ufes pretende trabalhar com sinceridade, honestidade e consciência. Respondendo sobre a crise na Universidade, disse que primeiro quer assumir o mandato, para depois, então, se preparar para administrar. afirmou que está disposto a enfrentar as greves que, por acaso, possam ocorrer, mas pretende ouvir a comunidade universitária antes de tomar qualquer decisão. Na sua maneira de pensar, José Antônio Saadi Abi-Zaid acha que ninguém consegue fazer uma boa administração sem a existência de diálogos entre todas as partes envolvidas. Mas, observou que "administrar é a arte de agradar a uns e desagradar a outros".

Sobre o que fará de imediato na Universidade, o novo reitor não

# Um Ensino à altura de nossa cidade

## O MELHOR ENSINO DO PAÍS

### Por que o Promove é o melhor?

#### A melhor equipe de professores

Quando o Promove chegou à nossa cidade, pesquisou os melhores professores de cada disciplina e preparou a sua equipe. Professores pontuais, assíduos, os melhores especialistas.

E mais. Periodicamente, professores convidados virão para Aulas de Revisão Programadas. Aulas de Assuntos Básicos integrando-se com a cidade para lhe oferecer o melhor.

#### O melhor Material Didático

Considerado, hoje, o melhor material didático do País, o material do PROMOVE lhe oferece:

Livros de Teoria, Cadernos de Atividades, Módulos Especiais, para os vários vestibulares do País, Resumos e Estudos dos Livros dos Programas de Literatura que dão ao aluno o que há de mais planejado em Ensino.

*O melhor Material Didático*

*Professores selecionadíssimos*

*Um avançado Programa de Ensino*

### Garanta sua vaga na universidade: Estude no Promove!

"Para o Promove nada é mais importante que o seu aluno".

Além disso:

Revisões Programadas Modulares - aulas por TV ou ao vivo que tornam a repetir para você todo o programa. - RPM

Simulados Semanais - através das Provas Programadas de Revisão. - PPR

Boletins Diários de Revisão - questões elaboradas pela equipe baseada em questões do vestibular.

Você faz, diariamente, o seu teste e depois se auto-corrigem - porque pos lhe oferecemos também, no mesmo dia, as Respostas Explicadas. - BRP

Aulas de Revisão Programadas - às vésperas do vestibular você terá aulas super-especiais com revisões para cada Universidade.

"Não é por Acaso que o Promove já colocou mais de 87.000 alunos nas universidades de todo o país".

### O Melhor Ensino da Cidade

Uma equipe selecionadíssima, um material didático, um planejamento rigoroso, um acompanhamento e assistência constante, revendo, oferecendo novos exercícios, aplicando avaliações constantes.

### Este é o Promove

O Sistema de Ensino que mais cresce no País.  
em alunos  
em qualidade  
em sucesso  
pela seriedade do trabalho

### No Promove, o melhor aluno:

Prêmio Promove de Redação  
Jogos Estudantis Especializados  
Semanas de Estudos  
Vestibulares Simulados

Um conjunto de atividades extracurriculares, onde o aluno participa, aprende, vive junto com seu professor, as mais variadas experiências de ensino

No Promove você é gente...

"Os tempos mudaram.  
O Ensino mudou! Matricule-se no Promove".

### CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA

**Dr. Claudio R.C. Hora**

Problemas de aprendizagem e orientação vocacional.

Consultas c/ hora marcada pelo tel: 223-7081  
Rua General Osório, 127 - Sala 906  
Ed. A Gazeta

Assine  
A GAZETA: Um  
jornal completo  
todos os dias.